

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

2018



Aprovado em Reunião de Assembleia a
27/10/2019





Índice

I. Nota Introdutória	3
II. Caracterização da população apoiada em 2018	4
III. Metas e Dinâmicas Operacionais	5
Resultados dos Objetivos Estratégicos.....	5
Liderança Estratégica.....	7
Recursos Humanos.....	9
Clientes.....	10
Qualidade dos Serviços.....	14
Inovação e desenvolvimento.....	15
Sustentabilidade.....	17
Desempenho Estratégico.....	19
Resultados dos indicadores de desempenho das respostas sociais.....	20
IV. Melhoria Contínua	27
V. Diagrama de resultados centrados no cliente	29
VI. Projetos e dinâmicas de inovação	30
VII. Valor acrescentado das parcerias	33
VIII. Comunicação e Divulgação	35
IX. Impacto dos programas e serviços na sociedade	35
Participação e envolvimento dos clientes na comunidade.....	38
X. Voluntários	40
XI. Estágios curriculares e profissionais	41
XII. Responsabilidade social	42
XIII. Barreiras ao acesso e continuidade dos serviços	43
XIV. Reuniões	44
XV. Análise Económica ou Financeira	47
XVI. Proposta de Aplicação de Resultados	48
Anexos	
Peças finais de apresentação de contas	
Certificação legal de contas	
Parecer do Conselho Fiscal	

I. Nota Introdutória

À semelhança dos anos anteriores, apresenta-se o Relatório Anual de Atividades de 2018, documento que se propõe sintetizar as principais actividades desenvolvidas pela Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro ao longo do ano, bem como avaliar o grau de execução do Plano Anual de Atividades. Este relatório permite-nos avaliar a *performance* da Instituição e confirmar o compromisso que mantemos com a qualidade dos serviços. O presente relatório resulta da participação de todas as respostas sociais, através da consolidação, disponibilização e análise de informação quantitativa e qualitativa sobre as actividades desenvolvidas. Ao elaborar este relatório utilizou-se uma metodologia participativa, promovendo momentos de reflexão e partilha, contribuindo para o reforço da qualidade dos serviços e para a identificação das forças e das fragilidades ocorridas durante o ano.

Em 2018, a APPC empreendeu esforços no sentido de ultrapassar as dificuldades que surgiram ao longo do ano e colocar-se à medida dos desafios que se lhe impuseram, destacando-se positivamente no planeamento e na execução de tarefas e actividades, desempenhadas com brio profissional e com níveis de eficácia e eficiência elevados. Ao longo de 2018 verificou-se que existiu um acréscimo significativo nas iniciativas desenvolvidas pela equipa da APPC, com um impacto significativo na comunidade, evidenciando uma grande capacidade de transformação de dificuldades em oportunidades, capacidade de resiliência e trabalho em equipa. O presente relatório é um testemunho real e diferenciador das actividades desenvolvidas e dos objectivos atingidos pela APPC ao longo de 2018, quer pelos números, quer pela diferença qualitativa em relação a anos anteriores

Como Instituição de referência, a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral tem como prioridade assegurar uma prestação de serviços de excelência, demonstrando uma atitude dinâmica na divulgação das suas boas práticas e na procura das melhores práticas desenvolvidas a nível nacional e internacional, através da participação em grupos de trabalho de benchmarking, benchlearning e de investigação. A APPC tem vindo a reforçar a sua posição como instituição dinâmica e proativa na comunidade, com especial incidência na promoção de serviços diferenciados, na criação de oportunidades de valorização dos clientes e no compromisso com a qualidade, ética e responsabilidade social.

II. Caraterização da população apoiada em 2018

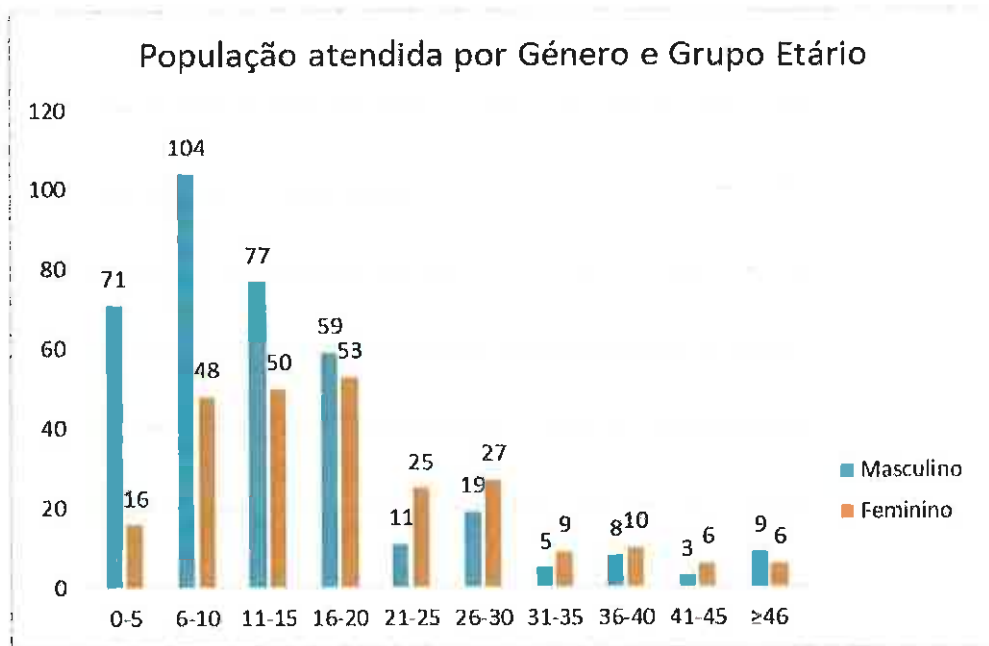


Figura 1

De acordo com o gráfico anterior verifica-se que em 2018 a população apoiada pela APPC Faro foi sobretudo do género masculino (61%), com maior incidência nas faixas etárias dos 6-10 anos, de 0-5 e de 11-15 anos. A maior incidência nestas faixas etárias relaciona-se com as respostas sociais com o maior número de clientes apoiados (IPI, AMB e CRI).

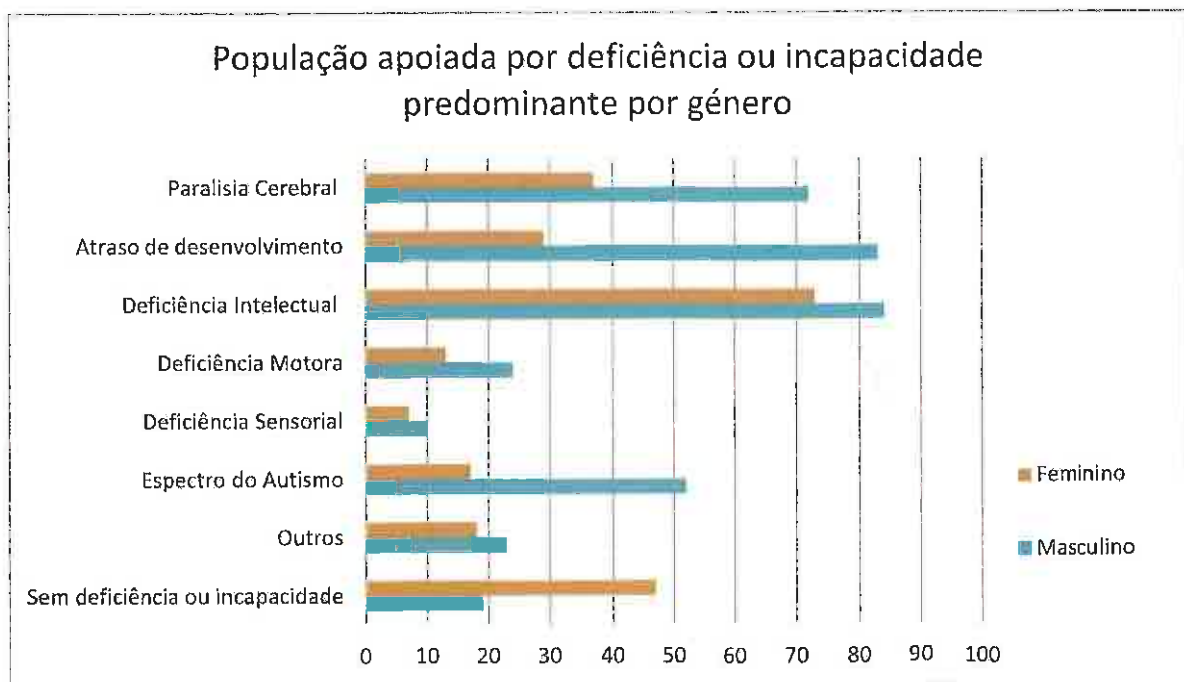


Figura 2

O gráfico acima caracteriza a população apoiada, em 2018, por género quanto ao tipo de deficiência ou incapacidade predominante. As deficiências ou incapacidades mais predominantes na população atendida são a deficiência intelectual, o atraso de desenvolvimento e a paralisia cerebral.

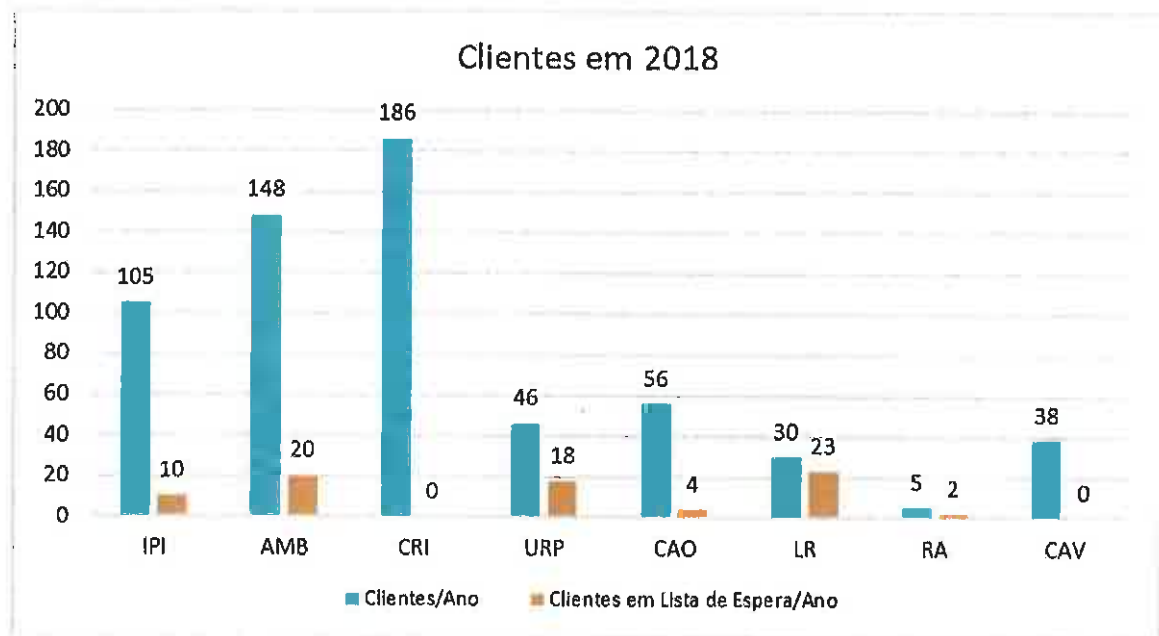


Figura 3

Ao longo do ano 2018 foram apoiados 616 clientes, contudo, permaneceram em lista de espera 77 clientes. De acordo com a informação apresentada no gráfico acima pode-se verificar que a resposta social com maior número de clientes em lista de espera foi o Lar Residencial, face ao número de vagas disponíveis.

III. Metas e Dinâmicas Operacionais

Resultados dos Objetivos Estratégicos

A APPC Faro em alinhamento com o Plano Estratégico para o triénio 2018-2020 apresentou para o ano de 2018 um Plano Anual de Atividades baseado em seis eixos estratégicos:

- Liderança Estratégica
- Recursos Humanos
- Clientes
- Qualidade dos Serviços

- Inovação e Desenvolvimento
- Sustentabilidade

Importa referir que, estavam definidos para 2018 um total de 21 objetivos estratégicos e 31 objetivos operacionais. A figura abaixo apresenta a distribuição do número de objetivos estratégicos por eixo estratégico.



Figura 4

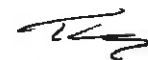
Liderança Estratégica

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2018	RESULTADOS	EXECUÇÃO		
Liderança Estratégica	Promover a cultura da qualidade da organização	Avaliar a cultura da qualidade	Taxa de colaboradores avaliados ao nível da cultura da qualidade	≥ 65%	PGM	0%	0%	
	Fortalecer a imagem da instituição	Partilhar práticas de sucesso	N.º de práticas de sucesso partilhadas	≥ 1	AMB	1	9	100%
					CAO	5		
					IPI	1		
					CAV	0		
					LAR	0		
					RESID.	0		
			URP	2				
			N.º de entidades externas envolvidas na partilha de práticas de sucesso	≥ 3	AMB	3	34	
					CAO	23		
					IPI	3		
	CAV	0						
	LAR	0						
		RESID.	0					
	URP	5						
Melhorar a eficácia e a eficiência organizacional	Aumentar a taxa de eficácia e eficiência organizacional	Índice de eficácia organizacional	≥ 80%	PGM	86%	100%		
		Taxa de eficácia das medidas implementadas	≥ 90%	PGM	94%			
Promover a justiça social	Fomentar a justiça social	N.º de medidas para a justiça social	≥ 31	AMB	9	100	100%	
				CAO	6			
				IPI	45			
				CAV	7			
				LAR	0			
				RESID.	0			
		URP	33					
		Taxa de concretização das medidas implementadas	≥ 80%	AMB	100%	87%		
				CAO	83%			
				IPI	82%			
CAV	72%							
LAR	0%							
RESID.	0%							
URP	100%							
Promover a responsabilidade social	Desenvolver ações de responsabilidade social	N.º de medidas adotadas	≥ 6	PGM	7	90%		
		Taxa de concretização das medidas implementadas	≥ 75%	PGM	100%			
		Taxa de participação dos colaboradores e clientes	≥ 72%	PGM	54%			

No eixo liderança estratégica foram definidos um total de cinco objetivos estratégicos dos quais três foram cumpridos. De salientar o compromisso da instituição com a justiça social refletido no número crescente de medidas para promover e fomentar a mesma.

Relativamente ao objetivos “Promover a cultura da qualidade da organização” importa referir que, a APPC pretende avaliar a sua cultura da qualidade, no entanto, até à data não foi possível adquirir o respetivo questionário de avaliação.

Por outro lado, a responsabilidade social da instituição continua a ser um compromisso crescente todavia o envolvimento dos colaboradores neste âmbito ainda não atingiu os níveis pretendidos.



Recursos Humanos

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2018	RESULTADOS	EXECUÇÃO	
Recursos Humanos	Promover o desenvolvimento dos colaboradores	Cumprir os planos de crescimento pessoal dos colaboradores	Taxa de satisfação das necessidades dos RH	≥ 70%	PGM	80%	100%
			Taxa de execução do PAF	≥ 80%	PGM	100%	
			Índice médio de avaliação de desempenho	≥ 3,5	PGM	3,7	
	Proporcionar o envolvimento dos colaboradores em toda a dinâmica da instituição	Aumentar o envolvimento e participação dos colaboradores	Taxa de participação dos colaboradores no planeamento das atividades	≥ 50%	PGM	79%	100%
			Taxa de implementação das sugestões e melhorias propostas pelos RH	≥ 70%	PGM	74%	
	Implementar mecanismos motivantes de reconhecimento dos colaboradores	Promover o bem-estar dos colaboradores	N.º de medidas para a promoção do bem-estar dos colaboradores	≥ 2	PGM	4	100%
			Taxa de cobertura das medidas para o bem-estar dos colaboradores	≥ 60%	PGM	90%	
		Manter a satisfação dos colaboradores	Índice de satisfação dos colaboradores	≥ 90%	PGM	98%	
		Aumentar a motivação dos colaboradores	Índice de motivação dos colaboradores	≥ 70%	PGM	80%	

O quadro acima reflete um bom desempenho da Instituição relativamente à concretização dos objetivos estratégicos definidos para o eixo Recursos Humanos. Qualificar os recursos humanos a fim de melhorar o seu desempenho e garantir a eficácia dos resultados obtidos pelas diversas respostas sociais constituiu, uma vez mais, no ano 2018, uma atividade de suporte da Instituição e tem constituído linha orientadora da política de recursos humanos. Em 2018 foram ministradas 1864 horas de formação a 91% dos colaboradores.

Cientes

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2018	RESULTADOS	EXECUÇÃO	
Clientes	Promover a qualidade de vida dos clientes	Satisfazer as necessidades e expectativas dos clientes	Taxa de cumprimento de necessidades e expectativas	80%	AMB	97%	69%
					CAO	72%	
					IPI	24%	
					CAV	57%	
					LAR	88%	
					RESID.	95%	
					URP	49%	
			Taxa de concretização dos objetivos dos Planos de Desenvolvimento Individuais (PDI)	88%	AMB	93%	79%
					CAO	74%	
					IPI	70%	
					CAV	87%	
					LAR	77%	
					RESID.	89%	
			Taxa de implementação das oportunidades de melhoria	80%	AMB	80%	77%
					CAO	83%	
					IPI	100%	
					CAV	100%	
					LAR	100%	
					RESID.	0%	
			Índice médio de satisfação dos clientes	93%	AMB	92%	94%
					CAO	89%	
					IPI	94%	
					CAV	97%	
					LAR	94%	
RESID.	97%						
					URP	92%	

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2018	RESULTADOS	EXECUÇÃO		
Clientes	Promover a qualidade de vida dos clientes	Promover a qualidade de vida dos clientes	Índice médio de qualidade de vida	≥ 77%	AMB	98%	88%	96%
					CAO	92%		
					IPI	80%		
					CAV	77%		
					LAR	91%		
					RESID.	74%		
					URP	106%		
			Taxa de clientes que melhoram a qualidade de vida	≥ 58%	CAO	33%	66%	
					IPI	85%		
	CAV	67%						
	LAR	68%						
	RESID.	80%						
Taxa de concretização de novas medidas para promover a qualidade de vida	≥ 70%	AMB	67%	73%				
		CAO	70%					
		IPI	100%					
		CAV	60%					
		RESID.	40%					
Favorecer a inclusão social dos clientes	Aumentar a inclusão dos clientes na sociedade	Taxa de integração em posto de trabalho	≥ 75%	URP	89%	51%		
				RESID.	40%			
		Taxa de participação em atividades de inclusão	≥ 65%	N.º de clientes em atividades socialmente úteis	≥ 2	CAO	1	
				78%	AMB	80%		
					CAO	80%		
					LAR	72%		
RESID.	80%							
URP	78%							

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2018	RESULTADOS	EXECUÇÃO	
Clientes	Promover a autodeterminação e autorrepresentação dos clientes	Aumentar a autodeterminação e autorrepresentação dos clientes	Taxa de cumprimento dos objetivos dos PDI na dimensão autodeterminação	≥ 88%	AMB	96%	88%
					CAO	76%	
					LAR	100%	
					RESID.	100%	
			Percentil médio de qualidade de vida na dimensão autodeterminação	≥ 60%	AMB	40%	58%
					CAO	45%	
					LAR	36%	
					RESID.	91%	
	Taxa de clientes que melhoram a autodeterminação	≥ 71%	URP	78%	58%		
				CAO		46%	
				LAR		68%	
				RESID.		40%	
	N.º de novas medidas para promover a autodeterminação e autorrepresentação	≥ 1	URP	5	6		
				AMB		1	
				CAO		0	
				LAR		0	
Promover a participação e o envolvimento dos clientes em toda a dinâmica da instituição	Aumentar a participação dos clientes nas atividades	Taxa de participação dos clientes nas atividades	≥ 75%	AMB	78%	73%	
				CAO	90%		
				IPI	83%		
				CAV	75%		
				LAR	75%		
				RESID.	31%		
		Taxa de satisfação dos clientes com a sua participação nas atividades	≥ 65%	URP	78%	92%	
					CAO		96%
					IPI		100%
					CAV		100%



EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2018	RESULTADOS	EXECUÇÃO		
Clientes	Promover a participação e o envolvimento dos clientes em toda a dinâmica da instituição	Aumentar o envolvimento dos clientes no planeamento e avaliação dos serviços prestados	Taxa de participação dos clientes no planeamento das atividades	≥ 60%	AMB	70%	72%	99%
					CAO	64%		
					IPI	83%		
					CAV	95%		
					LAR	10%		
					RESID.	80%		
					URP	100%		
			Taxa de implementação das atividades de empowerment	≥ 70%	AMB	100%	81%	
					CAO	100%		
					LAR	75%		
					RESID.	40%		
			N.º de oportunidades de melhoria para a criação de um ambiente de empowerment	≥ 1		AMB	5	
CAO	0							
RESID.	2							
URP	9							

O eixo Clientes reflete o compromisso da instituição com a prestação de serviços de qualidade dirigidos à satisfação permanente dos clientes, tendo apresentado uma taxa de execução acima dos 95% para todos os objetivos estratégicos exceto “Favorecer a inclusão social dos clientes”.

De realçar os resultados alcançados ao nível do objetivo estratégico “Promover a participação e o envolvimento dos clientes em toda a dinâmica da instituição” que apresentou um desvio bastante positivo face às metas estabelecidas para o ano em curso.

Qualidade dos Serviços

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2018	RESULTADOS		EXECUÇÃO	
Qualidade dos Serviços	Garantir a prestação de serviços adequados às necessidades e expectativas dos clientes	Assegurar a prestação de serviços adequados às necessidades e expectativas dos clientes	Taxa de execução dos indicadores de desempenho das respostas sociais	≥ 71%	AMB	63%	66%	93%
					CAO	83%		
					IPI	60%		
					CAV	82%		
					LAR	50%		
					RESID.	56%		
					URP	71%		
Transitar para a certificação europeia EQUASS EXCELLENCE 2018	Atualizar o Sistema de Gestão da Qualidade ao novo referencial	Taxa de documentos revistos	≥ 75%	PGM	75%	100%		
Partilhar boas práticas com instituições de referência (nacionais ou internacionais)	Participar em grupos de benchmarking e benchlearning	Taxa de participação em reuniões/sessões de benchmarking e benchlearning	≥ 80%	PGM	100%	100%		
		N.º de melhorias implementadas com base no trabalho desenvolvido em benchmarking/benchlearning	≥ 2	PGM	2			

No que respeita ao eixo Qualidade dos Serviços, importa referir que, todos os objetivos estratégicos foram cumpridos em 2018, exceto “Garantir a prestação de serviços adequados às necessidades e expectativas dos clientes”.

De realçar o compromisso com a melhoria contínua e transformação organizacional que se refletiu na partilha sistemática de resultados do desempenho organizacional e das boas práticas institucionais com organizações de referência a nível nacional, através do trabalho desenvolvido nas sessões de benchmarking e benchlearning.

Inovação e Desenvolvimento

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2018	RESULTADOS		EXECUÇÃO	
Inovação e Desenvolvimento	Fomentar a inovação	Desenvolver projetos de inovação de âmbito nacional e internacional	N.º de projetos de inovação	≥ 1	CAO IPI	1 1	2	100%
			Taxa de execução dos projetos	≥ 85%	CAO IPI	100% 100%	100%	
			Índice de eficácia dos projetos	≥ 90%	CAO IPI	100% 100%	100%	
	Melhorar a qualidade dos serviços prestados	Aumentar desenvolvimento dos serviços	N.º de projetos para o desenvolvimento dos serviços	≥ 3	CAO CAV	2 1	3	100%
			Taxa de execução dos projetos	≥ 85%	CAO CAV	100% 100%	100%	
			Índice de eficácia dos projetos	≥ 90%	CAO CAV	86% 100%	93%	
			N.º de manuais de boas práticas	≥ 1	AMB		1	

A APPC procura afirmar-se como uma organização de referência a nível nacional e internacional, por prestar serviços de qualidade baseados na satisfação dos clientes, na inovação e na transformação organizacional. Deste modo, em 2018 a instituição viu aprovada a sua candidatura ao programa ERASMUS + como coordenadora de um projeto de inovação no âmbito da Educação de Adultos. No que respeita ao desenvolvimento dos serviços foram implementados 3 projetos cofinanciados pelo INR, I.P. nomeadamente, “Participação e Cidadania”, “Cenas de Palco” e “Ritmo para Todos – A Transformação”.

Sustentabilidade

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2018		RESULTADOS		EXECUÇÃO
Sustentabilidade	Desenvolver parcerias estratégicas para satisfazer as necessidades dos clientes	Desenvolver parcerias para a continuidade dos serviços	Taxa de atividades com recurso a parcerias	≥	30%	AMB	39%	43%
						CAO	23%	
						IPI	67%	
						CAV	40%	
						LAR	17%	
						RESID.	20%	
		URP	96%					
		Taxa de clientes cujo serviço envolve parcerias	≥	50%	AMB	50%	71%	
					CAO	68%		
					IPI	96%		
					CAV	80%		
					LAR	63%		
					RESID.	60%		
URP	78%							
Aumentar as parcerias nas áreas participação social e comunidade	≥	4	AMB	2	25			
			CAO	6				
			IPI	1				
			CAV	1				
			LAR	0				
			RESID.	0				
URP	15							
Aumentar o valor acrescentado das parcerias	≥	96	AMB	14	98			
			CAO	23				
			IPI	17				
			CAV	12				
			LAR	2				
			RESID.	2				
URP	28							
			Índice de eficácia das parcerias	≥	75%	PGM	90%	

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2018	RESULTADOS	EXECUÇÃO		
Sustentabilidade	Fomentar o envolvimento das partes interessadas, favorecendo o trabalho em rede, assente no corporativismo e no voluntariado	Ampliar a participação e envolvimento das partes interessadas na vida da instituição	N.º de novos sócios	≥ 400	PGM	582	100%	
			N.º de voluntários	≥ 8	PGM	15		
	Assegurar as condições de sustentabilidade da instituição	Desenvolver uma estratégia de fundraising	Diminuir a taxa de execução orçamental ao nível da despesa	Taxa de execução orçamental da despesa	≤ 102%	PGM	108%	75%
			Aumentar a taxa de execução orçamental ao nível da receita	Taxa de execução orçamental da receita	≥ 98%	PGM	111%	
			N.º de ações de fundraising	≥ 1	PGM	1		
				Taxa de sucesso das ações de fundraising	≥ 80%	PGM	100%	
		Desenvolver estratégias de marketing social	N.º de divulgações nos MEDIA	AMB	1	12	14	
				CAO	3			
				IPI	6			
				CAV	1			
				LAR	1			
				RESID.	1			
	N.º de oportunidades de melhoria na área do marketing	≥ 1	AMB	1	1	4		
			CAV	1				
LAR			1					
RESID.			1					
Índice de eficácia das medidas de marketing implementadas	≥ 80%	AMB	100%	100%	100%			
		CAV	100%					
		LAR	100%					
		RESID.	100%					

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2018	RESULTADOS	EXECUÇÃO
Sustentabilidade	Responder às necessidades de clientes e de potenciais clientes mediante novas respostas sociais ou o seu alargamento	Desenvolver nova resposta social	Abertura da resposta	= S	PGM S	100%
		Estabelecer novo acordo de cooperação da resposta social CAO	Abertura da resposta	= S	PGM S	

Relativamente ao eixo estratégico Sustentabilidade, importa referir que, os objetivos estratégicos “Fomentar o envolvimento das partes interessadas, favorecendo o trabalho em rede, assente no corporativismo e no voluntariado” e “Responder às necessidades de clientes e de potenciais clientes mediante novas respostas sociais ou o seu alargamento” foram cumpridos, com destaque para o reconhecimento pelo INR, I.P. do Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI) da instituição como núcleo autónomo.



Desempenho Estratégico

Em 2018 o desempenho estratégico da instituição foi bastante positivo, sendo que a taxa de execução dos objetivos estratégicos foi de 92% e a taxa de cumprimento foi de 62%.

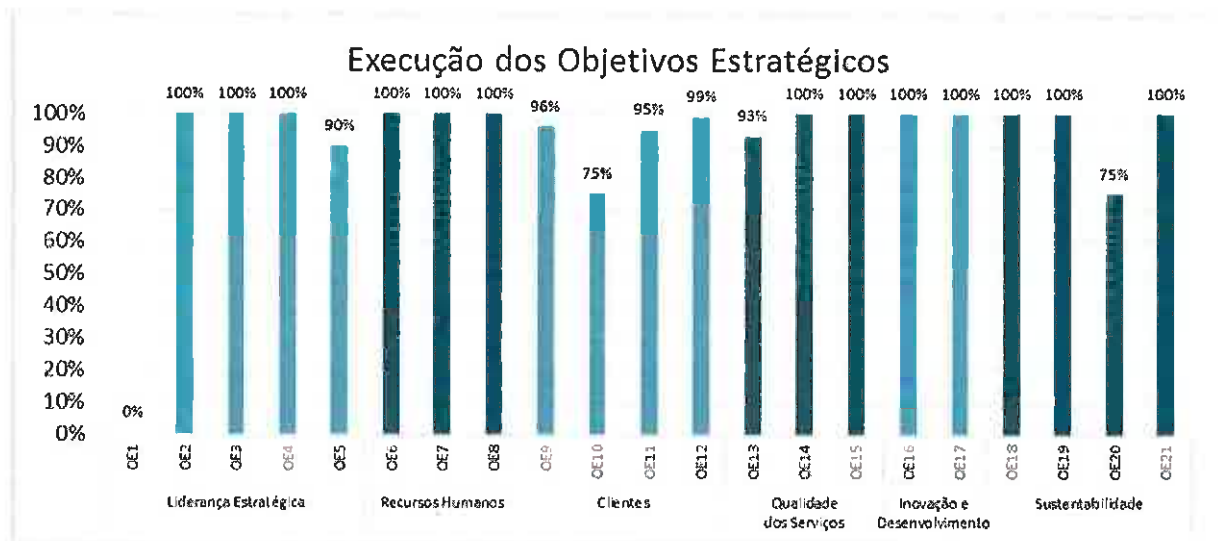


Figura 5

De salientar que, em 2018 mais de metade dos objetivos estratégicos da instituição foram atingidos, sendo que a sua maioria apresentou resultados superiores a 90%.

Relativamente ao objetivo estratégico “Favorecer a inclusão social dos clientes” este não atingiu a meta estabelecida para o ano em análise na medida em que não foram alcançados os resultados pretendidos no âmbito da integração em posto de trabalho nem da integração em atividades socialmente úteis.

Por último, o objetivo estratégico “Aumentar as condições de sustentabilidade da instituição” também não atingiu a meta estabelecida para 2018 uma vez que a taxa de execução orçamental da despesa prevista foi superior devido ao facto de ter sido introduzida uma nova resposta social (CAO II) cujos custos associados não tinham sido anteriormente previstos.

Resultados dos indicadores de desempenho das respostas sociais

Intervenção Precoce na Infância (IPI)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número de Clientes ao ano	≥ 100	105	105%	↗
Número de Integrações em creche	≥ 12	18	150%	↗
Número de clientes em domicílio	≥ 18	11	61%	↘
Número de saídas/Alta	≥ 20	25	125%	↗
Número de atividades realizadas com a família	≥ 10	14	140%	↗
Número de sessões em Fisioterapia	≥ 1800	1162	65%	↘
Número de sessões em terapia da fala	≥ 1800	1267	70%	↘
Número de sessões em terapia ocupacional	≥ 3400	2197	65%	↘
Número de sessões em Psicologia	≥ 1800	960	53%	↘
Número de sessões de Serviço social	≥ 890	871	98%	↘
Número de sessões de Hidroterapia	≥ 50	37	74%	↘
Número de sessões de Snoezelen	≥ 200	389	194%	↗
Número de atividades realizadas	≥ 22	16	73%	↘
Taxa de Concretização das dinâmicas complementares	≥ 100%	100%	100%	↔
Número de crianças sem resposta	≤ 8	10	125%	↗
Número de PIIPS avaliados/revistos	≥ 90	117	130%	↗
Número de estagiários	≥ 2	11	550%	↗
Número de divulgações de programas e serviços	≥ 2	6	300%	↗
Taxa de Cumprimento das Atividades das respostas sociais sem desvio temporal	≥ 85%	100%	118%	↗
Número médio de reuniões com clientes e famílias	≥ 150	238	357%	↗

A nível geral o processo IPI apresentou um desempenho positivo com cerca de 12 indicadores acima da meta proposta para 2018.

Continuou a verificar-se um acréscimo no “Número de Clientes ao ano” assegurando a intervenção a 105 crianças e mantendo um amplo suporte para as famílias e comunidade.

Este acréscimo condicionou também o aumento significativo do “Número médio de reuniões com clientes e famílias” bem como o “Número de PIIPS avaliados/revistos” ao ano.

É de realçar a partilha de práticas realizadas pela IPI da APPC Faro no II Encontro Internacional “Atualização e Investigação em Intervenção Precoce e Desenvolvimento Infantil - Práticas Recomendadas” que decorreu em outubro em Mérida, Espanha, promovido pela Anip, pelo Centro de Investigação em Educação (CIEd) da Uminho e Universidade Católica de Valência.

Reabilitação Funcional / Ambulatório (AMB)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número de clientes	≥ 130	148	114%	↗
Número de saídas/altas	≥ 10	24	240%	↗
Número sessões de Fisioterapia	≥ 3520	1710	49%	↘
Número sessões de terapia ocupacional	≥ 2720	1920	71%	↗
Número sessões terapia da fala	≥ 1640	1278	78%	↗
Número sessões psicologia	≥ 1280	873	68%	↘
Número sessões serviço social	≥ 920	647	70%	↘
Número processos de PA Instruídos	≥ 85	143	168%	↘
Número PA atribuídos a clientes	≥ 3	29	967%	↗
Número PA atribuídos a clientes externos	≥ 8	59	738%	↗
Número de avaliações em PA	≥ 130	149	114%	↘
Número de reuniões com Diretora Executiva	≥ 2	2	100%	novo
Número de atividades com as famílias	≥ 2	3	150%	novo
Taxa de concretização das dinâmicas complementares	≥ 100%	100%	100%	↗
Número de estagiários	≥ 4	18	450%	↗
N.º médio de divulgações de programas e serviços por resposta social	≥ 1	1	100%	↗
Taxa de cumprimento das atividades das respostas sociais sem desvio temporal	≥ 100%	100%	100%	↗
Taxa de integração de clientes da Lista de Espera	≥ 50%	83%	166%	↗
N.º de atendimentos descentralizados/ fora da instituição	≥ 208	114	55%	novo

O quadro anterior reflete o desempenho da resposta social Ambulatório ao longo do ano de 2018. O Ambulatório apresenta um desempenho positivo face às metas estabelecidas para 2018, tendo sido atingidos 72% dos indicadores de desempenho previstos para esta resposta social (13 indicadores atingidos de um total de 18). Numa primeira análise, podemos verificar que 11 indicadores apresentam um desvio positivo face à meta, 6 indicadores apresentam uma tendência negativa e que se procedeu à introdução de 3 novos indicadores.

Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número total de alunos acompanhados pelo CRI	≥ 190	190	100%	↗
Número de planos de intervenção realizados	≥ 190	190	100%	↗
Número de planos de intervenção avaliados/revistos	≥ 190	190	100%	↗
Taxa de execução dos planos de intervenção	≥ 85%	93%	109%	↗
Taxa de implementação do plano de ação	≥ 90%	96%	106%	↗
Taxa de concretização dos objetivos do plano de ação	≥ 90%	96%	106%	↗
Número de alunos em PIT	≥ 47	49	104%	↗
Taxa de concretização dos objetivos do PIT	≥ 80%	96%	120%	↗
Número de alunos em estágio	≥ 10	47	470%	↗
Número de parceiros	≥ 9	9	100%	↗
Número de sessões de fisioterapia	≥ 928	1157	125%	↗
Número de sessões de terapia ocupacional	≥ 2176	3480	160%	↗
Número de sessões de terapia da fala	≥ 2624	3270	124%	↗
Número de sessões de psicologia	≥ 3776	4399	116%	↗
Satisfação dos clientes	≥ 95%	100%	105%	↗

Os resultados apresentados no quadro acima são verdadeiramente positivos, refletindo-se numa execução, na maior parte dos indicadores, acima do previsto, evidenciando o desempenho da equipa apesar das limitações de tempo e de recursos.

Unidade de Reabilitação Profissional (URP)

Indicadores		Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número total de formandos	≥	45	47	104%	↗
Volume de horas de formação	≥	61997	53398	86%	↘
Volume de horas em FPCT	≥	18153	17042	94%	↘
Número de apoios em psicologia	≥	140	160	114%	↗
N.º de formandos que terminam o curso com aproveitamento	≥	2	11	550%	↗
Número de divulgações de programas e serviços	≥	5	15	300%	↗
Taxa de cumprimento das atividades das respostas sociais sem desvio temporal	≥	80%	100%	125%	↗
N.º médio de reuniões com clientes/ famílias	≥	28	137	489%	↗
N.º de atividades de empowerment implementadas	≥	6	10	167%	↗
N.º de atendimentos descentralizados/fora da instituição	≥	284	259	91%	↗

Centro de Recursos

	Indicadores		Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número de candidatos	IAOQE	≥	25	66	264%	↗
	AC	≥	17	51	300%	↗
	APC	≥	8	11	137%	↗
Taxa de manutenção de emprego		≥	50%	87,5%	175%	↗
Número de apoios	IAOQE	≥	190	122	64%	↘
	AC	≥	189	120	63%	↘
	APC	≥	105	57	54%	↘

Considerando o quadro acima o desempenho da Unidade de Reabilitação Profissional foi positivo, tendo sido atingidos 11 indicadores da resposta social de um total de 17 indicadores previstos para o ano de 2018, o que corresponde a uma taxa de execução de 65%.

Relativamente ao Centro de Recursos os indicadores foram todos superados, embora o números de apoios tivessem ficado a baixo do esperado.

Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número de clientes	≥ 56	60	107%	↗
Taxa de execução das dinâmicas complementares	≥ 100%	93%	93%	↗
Taxa de execução das atividades de inclusão	≥ 70%	80%	114%	↘
Taxa de execução das atividades estritamente ocupacionais	≥ 75%	97%	129%	↗
Taxa de execução das atividades de desenvolvimento pessoal e social	≥ 68%	85%	125%	↘
Taxa de execução das atividades lúdico/recreativas	≥ 75%	81%	108%	↘
Número de sessões de terapia ocupacional	≥ 640	469	73%	↘
Número de sessões de fisioterapia	≥ 1080	832	77%	↗
Número de sessões de desporto adaptado	≥ 410	419	102%	↗
Número de sessões de educação física adaptada	≥ 375	544	145%	↗
Número de sessões de psicologia	≥ 185	207	112%	↘
Número de produtos de apoio concedidos	≥ 1	12	1200%	↗
Número de consultas	≥ 10	14	140%	↗
Número de apresentação de teatro	≥ 1	2	200%	↗
Número de apresentação de dança	≥ 7	9	129%	↗
Número de clientes sem resposta APPC/Lista de espera	≤ 15	4	375%	↗
Número de reuniões em equipa	≥ 16	17	106%	↘
Número de reuniões de pais	≥ 2	2	100%	↘
Número de estagiários	≥ 3	3	100%	↘
Número de voluntários	≥ 4	6	150%	↘
Número médio de divulgações de programas e serviços por resposta social	≥ 4	6	150%	↘
Taxa de cumprimento das atividades das respostas sociais sem desvio temporal	≥ 80%	92%	115%	↘
Número de atendimentos descentralizados/ fora da instituição	≥ 445	402	90%	↘

Analisando o quadro acima apresentado pode-se constatar que o Centro de Atividades Ocupacionais apresentou um desempenho positivo face à metas estabelecidas para o ano de 2018, tendo sido atingidos 83% dos indicadores de desempenho previstos para esta resposta social (19 indicadores atingidos de um total de 23). Importa referir que, na sequência da aprovação da candidatura ao PROCOOP a APPC abriu uma nova resposta social de Centro de Atividades Ocupacionais II, com 19 novos clientes que começaram a frequentar esta resposta social a 23 de março de 2018.



Lar Residencial (LR)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número de clientes	≥ 30	30	100%	↔
Taxa de execução das actividades dos PDI's	≥ 95%	99%	104%	↗
Número de candidatos sem resposta da APPC	≥ 23	23	100%	↔
Número de acompanhamentos em serviço ao exterior (saúde)	≥ 48	48	100%	↔
Número de actividades na comunidade	≥ 27	19	70%	↘
Número de sessões de fisioterapia	≥ 360	254	70%	↘
Número de reuniões de pais	≥ 1	1	100%	↔
Número de reuniões de equipa	≥ 12	10	83%	↘
Número de reuniões com a Diretora Executiva	≥ 12	16	133%	↗
Taxa de execução das dinâmicas complementares	≥ 100%	92%	92%	↘
Número de divulgações de programas e serviços	≥ 1	0	0%	↘
Taxa de cumprimento das actividades das respostas sociais sem desvio temporal	≥ 90%	92%	102%	↗

Através da análise do quadro acima pode verificar-se que o Lar Residencial apresentou um desempenho positivo face às metas estabelecidas para o ano de 2018, tendo sido atingidos 58% dos indicadores de desempenho definidos para esta resposta social (4 atingidos e 3 superados).

Residência Autónoma (RA)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Taxa de execução das actividades dos PDI's	≥ 88%	92%	104%	↗
Número de actividades na comunidade	≥ 23	12	52%	↘
Número de sessões de fisioterapia	≥ 160	162	101%	↗
Taxa de execução das dinâmicas complementares	≥ 100%	77%	77%	↘
Número de reuniões com os clientes	≥ 5	6	120%	↗
Número de integrações na comunidade	≥ 1	3	300%	↗
Número de divulgações de programas e serviços	≥ 2	0	0%	↘
Taxa de cumprimento das actividades das respostas sociais sem desvio temporal	≥ 98%	50%	51%	↘
Número médio de reuniões com os clientes/famílias	≥ 3	3	100%	↔

Para o ano de 2018, a resposta social Residência Autónoma tinha definido 9 indicadores de desempenho, sendo que 4 foram superados e 1 foi atingido. Estes resultados demonstram uma tendência positiva face às metas estabelecidas para 2018, tendo sido atingidos 56% dos indicadores de desempenho previstos para esta resposta social. A tendência positiva do indicador “Número de reuniões com os clientes” e “Número de integrações na comunidade” demonstram o envolvimento dos clientes com a resposta social, com a comunidade e acima de tudo a sua capacidade de auto-determinação.

Centro de Apoio à Vida (CAV)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número de clientes	≥ 32	38	119%	↗
Número de atendimentos descentralizados/fora da instituição	≥ 75	218	291%	↗
Número de acompanhamentos na instituição	≥ 120	65	54%	↘
Número de horas em competências parentais	≥ 55	101	184%	↗
Taxa de execução das dinâmicas complementares	≥ 100%	67%	67%	↘
Taxa de execução do programa de competências parentais	≥ 80%	94%	117%	↗
Taxa de execução do programa de gravidez e maternidade	≥ 70%	100%	143%	↗
Taxa de execução do programa de gestão doméstica	≥ 70%	100%	143%	↗
Taxa de integração profissional	≥ 75%	78%	104%	↗
Número de divulgações de programas e serviços	≥ 3	3	100%	↔
Taxa de cumprimento das atividades das respostas sociais sem desvio temporal	≥ 80%	100%	125%	↗

Procedendo-se à avaliação dos resultados decorrentes da atividade do Centro de Apoio à Vida no ano 2018 podemos referir que dos 11 indicadores de desempenho que esta resposta social tinha para o ano em avaliação, 9 foram atingidos, o que corresponde a uma taxa de desempenho de 82%.

De referir que dos 9 indicadores de desempenho atingidos 8 foram superados (89%).

No final de 2017, a equipa do CAV iniciou intervenção no concelho de Loulé, o que trouxe uma nova dinâmica a esta resposta social no ano de 2018. Durante o ano em análise, 45% das beneficiárias desta resposta social residiam no concelho de Loulé.

IV. Melhoria Contínua

Para 2018 foi definido um Plano de Melhoria que teve por base as necessidades identificadas pelas partes interessadas, alinhadas à estratégia organizacional para o próximo triénio e ao novo referencial da qualidade EQUASS 2018. O plano reuniu um conjunto de áreas-chave de melhoria constituídas como eixos de intervenção, através dos quais se desenvolveram as várias ações de melhoria executadas pelas diferentes respostas sociais.

O quadro que se segue permite constatar que foram implementadas, ao longo do ano, ações de melhoria em todas as áreas-chave, exceto no que respeita à ética.

TABELA 4 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE MELHORIA												
ÁREAS-CHAVE DE MELHORIA	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Inclusão ativa									1			
Direitos			1	2	2	1	1		1	2	1	
Bem-estar dos colaboradores		1					1		1			1
Ética							1					
Benchmarking									1			
Benchlearning										1		
Parcerias par a inovação e desenvolvimento									1			
Inovação e Desenvolvimento										1	1	

Para além das ações de melhoria desenvolvidas no âmbito das áreas-chave identificadas para o ano de 2018 foram, ainda, desenvolvidas outras ações destacando-se a implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que decorreu do ajustamento dos vários impressos e respetivos procedimentos existentes, Aquisição de equipamento informático (compra de 6 computadores) ferramentas essenciais à melhoria do serviço e ações de responsabilidade social (7 medidas implementadas).

Indicador	Meta		Resultado	Tendências
		2018		
N.º de Reuniões de Gestão do Sistema da Qualidade	≥	15	8	↘
Taxa de execução das ações de melhoria	≥	90%	96%	↗
N.º de ações de benchmarking	≥	4	5	↔
N.º de ações de benchlearning	≥	2	2	↗
N.º de ações de melhoria introduzidas a partir das ações de benchlearning	≥	2	2	↔
N.º de Projetos de Inovação	≥	1	4	↔
N.º de Auditorias Internas	≥	1	0	↔

Concluindo, no ano em análise foram implementadas 24 Ações de Melhoria de um total de 25 ações propostas, o que corresponde uma taxa de implementação de 96% para 2018.



De salientar que, a APPC tem vindo a intensificar o processo de benchmarking e benchlearning, com o alargamento do número de instituições congéneres de âmbito nacional (28), envolvidas na partilha de resultados do desempenho organizacional e boas práticas.

V. Diagrama de resultados centrados no cliente

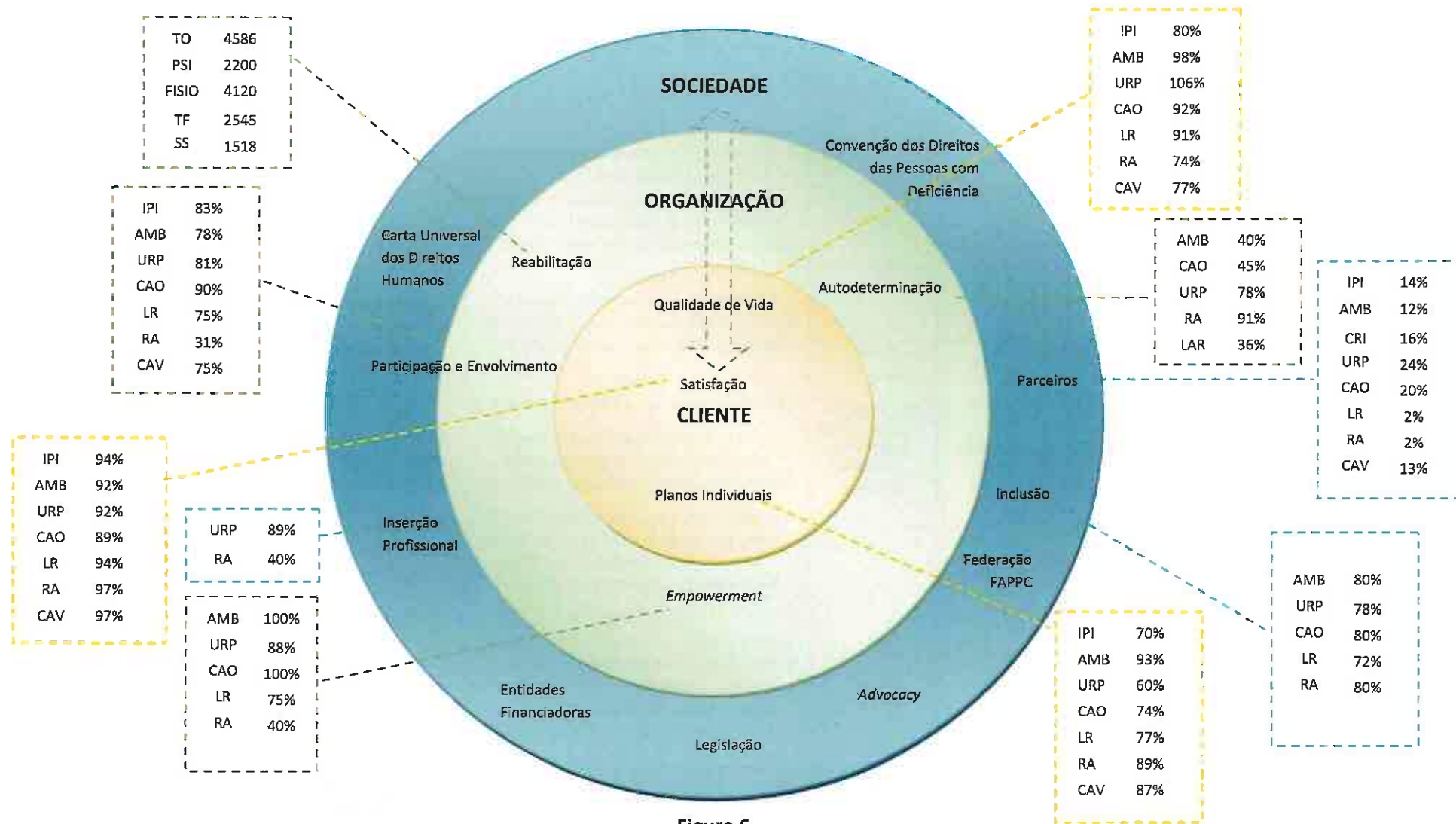


Figura 6

vi. Projetos e dinâmicas de inovação

Nome	Descrição	Objetivos	Entidade Financiadora	Custo Total	Valor do Financiamento	Estado de Execução	Parcerias
Projeto- Piloto MAVI (Movimento de Apoio à Vida Independente)	A candidatura deste projeto –piloto traduz-se na abertura de um Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI) que disponibiliza assistentes pessoais a pessoas com deficiência ou incapacidade para a realização de atividades de vida diária e de mediação em contextos diversos. A Assistência Pessoal é um serviço especializado através do qual é disponibilizado apoio à pessoa com deficiência para a realização de atividades que, em razão das limitações decorrentes da sua interação com as condições do meio, não possa realizar por si própria, com o objetivo de promover a sua autonomia e participação nos diversos contextos de vida, e de acordo com as suas necessidades e vontades.	<ul style="list-style-type: none"> - Prestar serviços de assistência pessoal à pessoa com deficiência ou incapacidade, para a realização de atividades que, em razão das limitações decorrentes da sua interação com as condições do meio, esta não a possa realizar por si própria; - Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com deficiência ou incapacidade, respeitando as necessidades e especificidades de cada um dos beneficiários; - Promover a autonomia e vida independente da pessoa com deficiência ou incapacidade, evitando os processos de institucionalização; - Promover a dignidade e autodeterminação da pessoa; - Promover o aproveitamento de oportunidades para a saúde, a participação, segurança e acesso a ofertas de desenvolvimento pessoal e profissional; - Facilitar a plena inclusão social da pessoa com deficiência ou incapacidade por meio de planos individualizados de assistência pessoal (PIAP) centrados na pessoa e definidos por esta, em colaboração com a equipa técnica do CAVI. 	Programa Operacional Regional do Algarve – CRESC ALGARVE 2020	1.345.678,27€	1.345.678,27€	Iniciar em 2019	

Nome	Descrição	Objetivos	Entidade Financiadora	Custo Total	Valor do Financiamento	Estado de Execução	Parcerias
Cenas de Palco	<p>Este projeto consistiu numa criação teatral envolvendo um grupo de clientes da APPC Faro e um grupo de teatro da comunidade. Surgiu da necessidade de explorar novas ideias através da sátira política e social, fomentando a consciência crítica sobre o mundo e a sociedade. Procurou compartilhar ideias de expressão criativa, corporal e musical, desenvolvendo novas aprendizagens, resultando numa nova peça de teatro de revista que será apresentada à comunidade, onde se rompem barreiras à participação e se favorece a inclusão social das pessoas com deficiência.</p>	<p>Promover a participação artística de pessoas com deficiência através do teatro de revista, possibilitando a partilha de conhecimentos mediante atividades que explorem expressões artísticas, culturais e musicais.</p> <p>Explorar a identidade de cada actor, estimulando a concentração, a criatividade e as relações interpessoais, contribuindo para a participação e inclusão social pela arte.</p>	INR, I.P.	2.894,53€	1.825,08€	Concluído	Sociedade Recreativa Bordeirense
Ritmo para Todos – A Transformação	<p>À semelhança das edições anteriores, trata-se de um projeto dedicado intensivamente, durante cinco dias, à dança, música e ao movimento, explorando novos estilos de dança.</p> <p>Contou com a participação de pessoas com e sem deficiência, fomentando o acesso a novos desafios e oportunidades, através da partilha de saberes e experiências, tais como, os workshops de dança contemporânea, oriental, hip-hop e dança criativa, assim como, um conjunto de atividades dinamizadas na comunidade que favoreceram a participação e a interação social.</p>	<p>Promover a aprendizagem de diferentes estilos de dança para pessoas com e sem deficiência, promovendo a igualdade de oportunidades.</p> <p>Para além dos benefícios psicomotores, cognitivos, emocionais e socioculturais inerentes esta forma de arte, a dança surge como uma forte aliada da inclusão social e da participação ativa da pessoa com deficiência na sociedade.</p>	INR, I.P.	5.049,47€	3.015,37€	Concluído	IPDJ, I.P. CMF

Nome	Descrição	Objetivos	Entidade Financiadora	Custo Total	Valor do Financiamento	Estado de Execução	Parcerias
Quality of life for all	Este projeto consiste na elaboração de um programa de educação para a promoção da qualidade de vida de pessoas adultas com deficiência grave e profunda. Mediante a identificação de áreas-chave de melhoria da qualidade de vida destas pessoas e das práticas de sucesso partilhadas entre os parceiros estratégicos deste projeto, pretende-se melhorar a qualidade da intervenção, através de práticas credíveis e sustentáveis, assentes num modelo lógico que alinha os diferentes níveis dos sistemas (micro, meso e macro) e que preconiza as orientações internacionais científicas mais recentes em matéria de qualidade de vida, assentes nos princípios estabelecidos consensualmente pelos especialistas internacionais nesta matéria.	Com este projeto pretende-se promover a educação de adultos com deficiência e incapacidade, através da promoção da sua qualidade de vida. Procura-se melhorar a oferta de programas de intervenção ao nível da educação de adultos no que respeita ao desenvolvimento pessoal das suas capacidades e potencialidades, da sua autodeterminação, inclusão, assim como, dos seus direitos.	ERASMUS +	185.662,00€	185.662,00€	Em execução	European Platform for Rehabilitation (Bélgica) Istituto Don Calabria (Itália) Josefsheim gGmbH (Alemanha) Fundación San Francisco de Borja para personas con discapacidad intelectual (Espanha)
Apoio ao Associativismo de âmbito social	Beneficiação das instalações do lar Residencial e Residência Autónoma em Montenegro dada ao seu estado de degradação.	Melhorar as instalações de forma a proporcionar aos residentes um ambiente de maior conforto, qualidade e segurança.	Município de Faro	20.023,90€	10.000,00€	Concluído	
Medida de Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade	Medida que visa a promoção de ações para aquisição e desenvolvimento de competências profissionais	Promoção de ações que visem a aquisição e o desenvolvimento de competências profissionais orientadas para o exercício de uma atividade no mercado de trabalho, tendo em vista potenciar a empregabilidade das pessoas com deficiência e incapacidade, dotando-as de competências ajustadas para o ingresso, reingresso ou permanência no mundo laboral	IEFP	179.384,99€	178.650,78€	Em execução	

VII. Valor Acrescentado das Parcerias

As parcerias servem de base para a concretização da nossa Missão e garantem o envolvimento na dinâmica da instituição.

Nos mais variados setores têm desempenhado um papel fundamental para a execução dos serviços e para a satisfação das necessidades dos clientes.

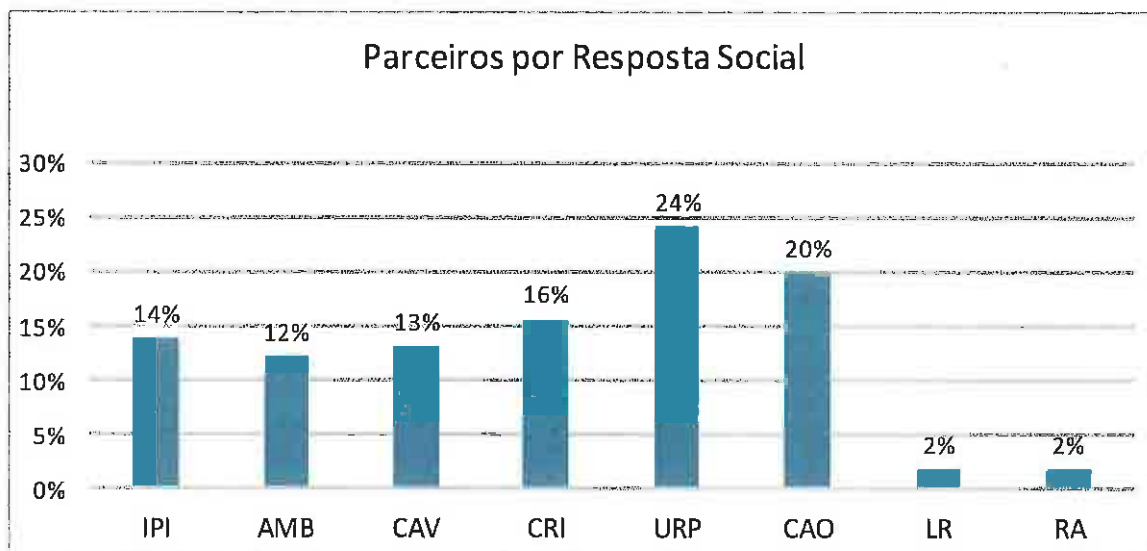


Figura 7

O gráfico é representativo do número de parceiros por cada resposta social da instituição sendo que a resposta social URP continuou com a maior representatividade de parceiros, seguindo-se a resposta social CAO.

Com menor representatividade registaram-se as parcerias das respostas sociais LR e RA.

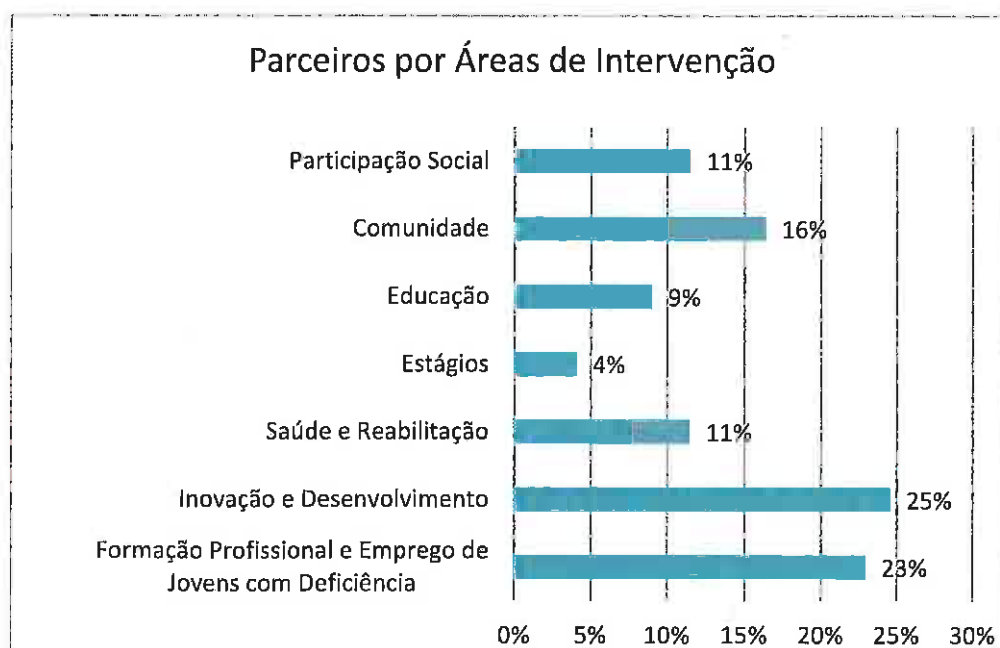


Figura 8



O gráfico representa as parcerias por tipologia de intervenção, nomeadamente Formação Profissional e Emprego de Jovens com Deficiência, Inovação e Desenvolvimento, Saúde e Reabilitação, Estágios, Educação, Comunidade e Participação Social.

A área da Inovação e Desenvolvimento registou o maior número de parceiros, seguindo-se a área da Formação profissional e Emprego de Jovens com Deficiência. A menor representatividade nas parcerias registou-se na área Estágios, seguindo-se a área da Educação.

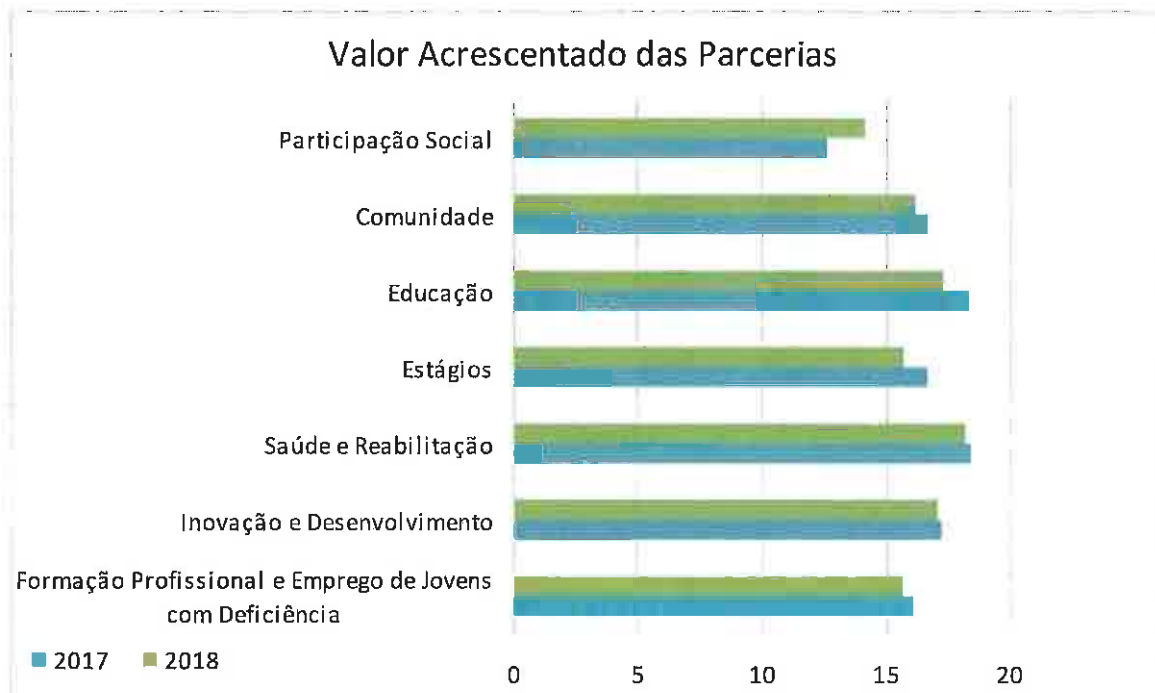


Figura 9

A APPC continua anualmente a avaliar o contributo das entidades parceiras nos seguintes parâmetros: relacionamento com o parceiro, a qualidade da resposta/envolvimento, o valor da parceria para a instituição e o seu impacto. Desta avaliação foi obtido não só o valor acrescentado e a mais valia de cada parceiro, nas áreas chave para o desenvolvimento da instituição, como permitiu identificar as fragilidades de cada parceria.

Indo ao encontro da nossa Visão como referência nacional e internacional, numa procura constante de promoção da qualidade de vida dos clientes, o projeto ERASMUS + “Quality of life for all” foi um enorme desafio e de grande impacto para a instituição como uma mais valia nas experiências multiculturais adquiridas e metodologias de intervenção inovadoras.

A nível local, numa aposta permanente da instituição em investir em parceiros da comunidade, destacou-se o investimento conjunto entre a instituição e o Município de Loulé, visando a intervenção a grávidas e puérperas em espaço disponibilizado no Concelho, o que permitiu implementar uma nova dinâmica na resposta social, sendo fundamental na intervenção direta da população alvo.

VIII. Comunicação e Divulgação

A comunicação e divulgação institucional constitui um fator decisivo na prossecução dos objectivos das organizações. Atualmente não basta fazer, é preciso mostrar o que está a ser feito, por isso a estratégia de comunicação assume um papel fundamental na imagem que as organizações pretendem alcançar.

A direção da APPC Faro mantém o seu foco no fortalecimento da imagem institucional e na projeção da organização para o exterior. No ano de 2018 a instituição assumiu as comemorações do Dia Nacional da Paralisia que decorreu no Fórum Algarve e no Parque de Lazer das Figuras, onde foram desenvolvidas diversas atividades, de forma a causar impacto na comunidade. De ressaltar que foi efetuada a apresentação pública do projeto “Cidadania e Acessibilidade no Voto” que visa colocar ao alcance dos cidadãos com deficiência um sistema de voto acessível.

Consideramos, que este evento e toda a divulgação em torno do mesmo teve projeção a nível nacional e um impacto bastante positivo ao nível do respeito pelos direitos e inclusão da população com paralisia cerebral, em prol da melhoria da sua qualidade de vida em conformidade com os princípios da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

IX. Impacto dos programas e serviços na sociedade

O ano de 2018 foi um ano de crescimento em termos de cooperação com entidades locais, nacionais e internacionais, de reconhecimento da missão da APPC e de novas conquistas. Contudo, é extremamente importante continuar a promover a abrangência dos serviços, procurando parceiros estratégicos que nos permitam atingir todas as áreas de qualidade de vida.



A APPC tem causado um impacto positivo na sociedade devido à continuação do seu trabalho de sensibilização para a problemática da deficiência, promovendo uma atitude de respeito para com as pessoas com deficiência, fomentando a consciencialização sobre a igualdade relativamente aos direitos, mas também acreditando e estimulando as capacidades e competências das pessoas com deficiência. A APPC desenvolveu, ainda, esforços na comunidade para a promoção da inclusão, reabilitação e inserção social e laboral, participou ativamente nas políticas locais a nível territorial, assumindo um papel preponderante junto de intervenientes decisivos na definição de estratégias que visam a defesa dos interesses da pessoa com Paralisia Cerebral, exercendo assim o direito de Advocacy.

A Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral foi interveniente ativa no Conselho Municipal de Educação de Faro, que tem como objetivo participar na coordenação e articulação da política educativa do Concelho para uma adequada integração dos jovens com necessidades educativas especiais. Salienta-se, também, a colaboração efectiva da instituição com o Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social do concelho de Faro, através do qual promove o desenvolvimento social local, o planeamento integrado e potencia a divulgação do conhecimento sobre a realidade concelhia, assim como a rentabilização dos recursos locais existentes.

Relativamente à promoção dos direitos e à protecção da criança e do jovem, a APPC mantém uma relação de grande proximidade com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de vários concelhos locais, promovendo os direitos das crianças e jovens com deficiência e incapacidade através da sinalização de situações problemáticas, da avaliação de necessidades específicas e da respectiva adequação de respostas, contribuindo para a promoção do bem-estar e o seu desenvolvimento harmonioso.

A Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral continua a sua intervenção como Centro Prescritor Especializado de Produtos de Apoio de Nível 3, contribuindo para a realização de uma política global, integrada e transversal de resposta às pessoas com deficiência ou incapacidade. A Instituição realiza uma intervenção a nível distrital, tendo afeto a esta resposta uma equipa de reabilitação constituída por médico e pessoal técnico especializado, que avalia e prescreve produtos de apoio para portadores de deficiência ou incapacidade, temporária ou definitiva.

Quanto à inclusão social importa salientar que a APPC continua a promover a participação de jovens atletas com deficiência em atividades desportivas, na modalidade de equitação adaptada, como os "Jogos de Quelfes" e "Special Olympics". Salienta-se ainda o vasto esforço realizado para promover a

integração da pessoa com deficiência ou incapacidade no mercado de trabalho, sendo este um fator decisivo para a sua independência económica, valorização e realização pessoal e promoção da qualificação. A taxa de integração laboral da Unidade de Reabilitação Profissional da APPC no ano transato foi de 89% (integrados 16 formandos de 18 que finalizaram os cursos). Nos dias 19 e 20 de Outubro de 2018 realizaram-se em Faro as comemorações nacionais do Dia da Paralisia Cerebral, organizadas pela APPC. Contámos com a colaboração de diversos parceiros locais e nacionais na organização, dinamização e divulgação do evento. O evento contou com uma exposição subordinada ao tema "O universo da paralisia cerebral em Portugal" que decorreu no Forum Algarve, realização de uma sessão solene com a participação de diversas entidades (ARS, Segurança Social, Câmara Municipal de Faro, Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral, IPDJ, entre outros), demonstrações de atividades desportivas (Boccia, Handbike, Tricicleta), apresentação do projecto "Cidadania e Acessibilidade no Voto", atividades culturais e recreativas organizadas pelas associadas participantes e por alguns grupos convidados.



Participação e Envolvimento dos Clientes na Comunidade

A APPC procura estimular a participação de todos os clientes de forma individual e/ou colectiva em actividades na Instituição e na comunidade, criando as condições facilitadoras para o seu envolvimento.

As actividades desenvolvidas pela APPC foram organizadas transversalmente para dar resposta às necessidades, expectativas e sugestões dos clientes de todas as respostas sociais, pretendendo reforçar o *empowerment*, o envolvimento e a participação dos clientes no planeamento e na realização das actividades, como principais beneficiários dos serviços prestados pela Instituição.

Atividades sócio-recreativas	Data
Comemoração dia de Reis	6 de janeiro
Comemoração dia de Reis – Actuação das Charolas	7 de janeiro
Sessão Temática para Crianças: O mundo da Magia	31 de janeiro
Comemoração do Carnaval	9 de fevereiro
Carnaval Ecológico	12 de fevereiro
Comemoração o Carnaval	12 de fevereiro
Chá de Cavaqueira	25 de fevereiro
Dia da Agricultura	6 de março
Bem-vinda Primavera	24 de março
Páscoa no Centre Algarve	28 de março
AscenSom – Terapia Sonora Grupal em Faro	24 de abril
Dia da Mãe	6 de maio
Comemoração do Dia da Família	15 de maio
Visita e Atividade com os Alunos do Curso de Ortoprotesia - UAIG	19 de maio
Dia Europeu dos Parques Naturais	24 de maio
Fim de semana lés-a-lés – Centre Algarve	28 de maio
Momentos Musicais	31 de maio
“ Mercadinho Troca de Brinquedos “	1 de junho
Dia Operação Nariz Vermelho	1 de junho
Recolha de Bens Alimentares – Banco Alimentar	2 e 3 de junho 1 de dezembro
Festa de Montenegro	24 de junho
Comemoração dos Santos Populares	27 de junho
Baile de Verão	30 de junho
Bombeiros Voluntários de Faro	19 de julho
Dia dos avós	26 de julho
Visita ao parque temático Zoomarine	11 de outubro
Saída à feira de Stª Iria	21 de outubro 27 de outubro
Visita ao Mercado de Loulé	3 de novembro
Magusto na APPC	9 de novembro
Rastreio de diabetes e colesterol	16 de novembro
Festa de Natal	19 de dezembro

Atividades Desportivas	Data
Cross das Amendoeiras em Flor para Atletas com Deficiência	18 de fevereiro
Faro ativo	23 de setembro
Zumba Colours	20 de outubro

Atividades Culturais	Data
À prova do Mundo – gastronomia do Japão	22 de fevereiro
Hora do Conto na Biblioteca Municipal inserido no Projeto “Histórias para Todos”	23 de março 28 de junho 27 de setembro 23 de dezembro
Comemoração da Páscoa	26 de março a 1 de abril
Comemoração do Dia Internacional da Dança	30 de abril
Comemoração do Dia Internacional dos Museus - Visita à Casa Museu João Lúcio em Oihão	18 de maio
Visita à Rádio “Rua FM”	4 de julho
Visita ao Museu Regional do Algarve	4 de julho
“Visitas encenadas” – Teatro Lethes	10 de julho
Centro de Ciência Viva	19 de julho
Comemoração do Dia Internacional do Teatro	21 de setembro
Saída ao Cinema	10 de novembro
Ação de sensibilização “Atuação na Diabetes	28 de novembro
Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência – Espetáculo Final do Ritmo para Todos – A Transformação	3 de dezembro
Video de Natal "Tertulia Algarvia" Uma mesa para todos	4 de dezembro

X. Voluntários



Figura 10

Em 2018 a instituição contou com a colaboração de 16 voluntários, nove do sexo masculino e sete do sexo feminino.

É de salientar que o número de voluntários verificou um acréscimo em relação ao ano anterior.

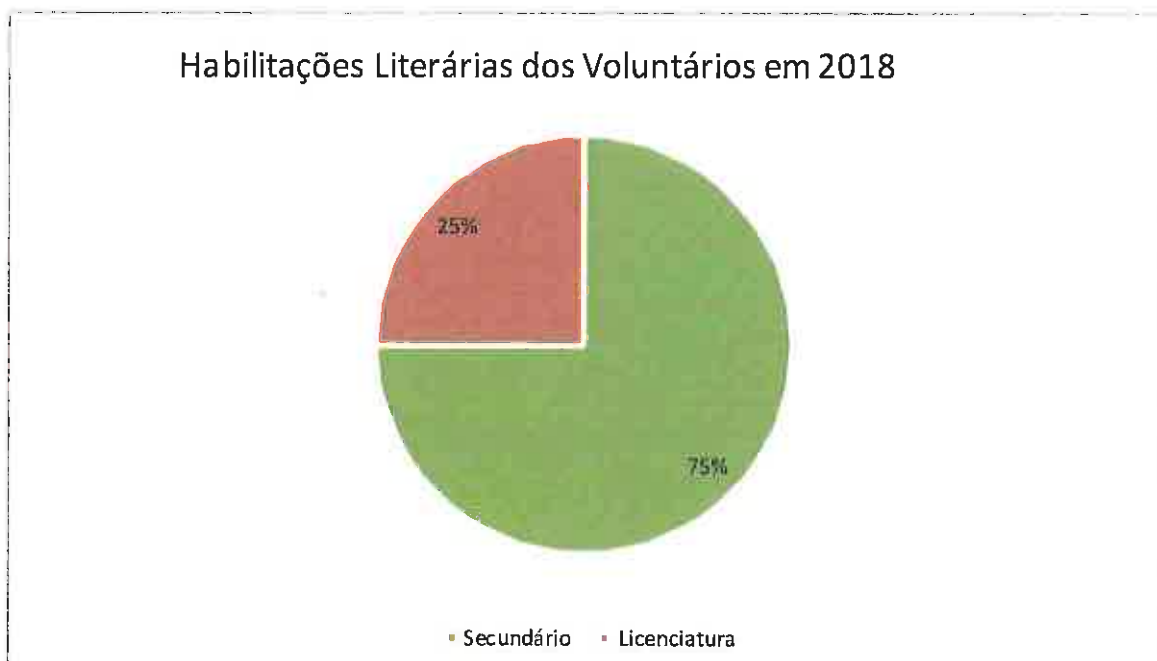


Figura 11

Relativamente às habilitações literárias 75% dos voluntários completaram o ensino secundário ou estão a frequentar o ensino superior. 25% dos voluntários possuem o grau de licenciatura.



XI. Estágios Curriculares e Profissionais

Anualmente a APPC continua a promover e a valorizar as práticas de formação nas diversas respostas sociais sendo uma oportunidade de desenvolvimento, aprendizagem e aquisição de conhecimentos para quem os pratica.



Figura 12

Em 2018, realizaram-se cerca de 33 estágios na sua maioria nas respostas sociais Ambulatório e Intervenção Precoce na Infância, seguindo-se o Centro de Atividades Ocupacionais e a Unidade de Reabilitação Profissional.

Os estágios realizaram-se nas áreas da fisioterapia, ortoprotesia, terapia ocupacional e Psicologia.



XII. Responsabilidade Social

Nos últimos anos a instituição tem adotado uma visibilidade crescente ao nível da responsabilidade social, havendo cada vez uma maior necessidade em transmitir à sociedade a nossa consciência social e ambiental, mas também uma preocupação com o bem-estar dos nossos colaboradores, fornecedores, clientes e comunidades envolventes. (stakeholders)

Neste sentido, no decorrer do ano de 2018, as respostas sociais da APPC Faro promoveram várias ações de responsabilidade social. A resposta social Centro de Apoio à Vida desenvolveu uma ação de responsabilidade social na área da saúde “Operação Nariz Vermelho” envolvendo clientes e colaboradores nesta causa nacional.

Pelo quinto ano consecutivo, a instituição participou no Peditório Nacional da Liga Portuguesa Contra o Cancro que decorreu nos dias 31 de outubro a 04 de novembro de 2018, em vários pontos da cidade.

A convite da Associação Salvador, a APPC participou, uma vez mais, na campanha “Barrete Azul”. Esta campanha decorreu no mês de dezembro, com a finalidade de angariar fundos que permitam apoiar pessoas com deficiência.

Nos dias 2 e 3 de junho e 1 de dezembro os clientes e colaboradores das respostas sociais Ambulatório e Lar Residencial participaram na Campanha Nacional promovida pelo “Banco Alimentar Contra a Fome”, que incluiu a recolha e separação de bens alimentares.

A Unidade de Reabilitação Profissional participou no dia 5 de novembro na iniciativa “Mares Circulares” promovido pela Coca-Cola *European Partner*, por intermédio do convite do Município de Faro. Esta ação consistiu na sensibilização ambiental e limpeza da Praia de Faro.

A resposta social Centro de Atividades Ocupacionais promoveu uma ação de responsabilidade social ambiental, intitulada “Recicla com diversão”. Esta ação consistiu em criar um ponto verde de recolha de material reciclado na APPC. Esta resposta social, realizou, ainda, uma ação de responsabilidade social “Costurar para os mais pequenos Mimar” que teve como objetivo angariar material para Neonatologia do Hospital de Faro. Esta angariação de mantas, cortinados, lençóis, gorros, botas de lã, entre outros materiais, teve como objetivo o conforto e bem-estar dos bebés prematuros desta Unidade.



XIII. Barreiras ao acesso e continuidade dos serviços

Apesar dos esforços desenvolvidos pela APPC para assegurar um *continuum* de serviços que satisfaçam as necessidades e expectativas dos clientes, bem como, a sua qualidade de vida, ao longo do ano, confrontamo-nos com barreiras que dificultam e limitam a continuidade dos serviços prestados.

A principal barreira de acesso ao CAO foi, ao longo de vários anos, a integração de novos clientes devido à capacidade máxima prevista em Acordo. No entanto, em 2018 a instituição viu aprovada a sua candidatura ao PROCOOP para o alargamento deste serviço para mais 19 clientes, reduzindo, assim, significativamente a sua vasta lista de espera.

Na resposta social CAV o maior constrangimento em 2018 foi o número reduzido de encaminhamentos provenientes do concelho de Faro . Importa referir que, a revisão do acordo originou uma diminuição significativa do financiamento desta resposta social, refletindo-se no quadro de recursos humanos.

O principal constrangimento com que a resposta social Lar Residencial se continua a deparar é o número limitado de vagas. O Lar Residencial dispõe de 19 vagas em regime permanente, 1 vaga em regime temporário e uma lista de espera com 23 inscritos. Apesar de recebermos solicitações frequentes para inscrições e integração de novos casos encaminhados não só pelas famílias, mas também por outras Instituições/Serviços públicos (Hospital, Segurança Social, Tribunal), não conseguimos dar uma resposta adequada em tempo útil.

O ano de 2018 continuou a apresentar um constrangimento associado ao Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio pelo número elevado de solicitações e respetivos procedimentos associados, que constituiu a principal barreira de acesso ao serviço Centro Prescritor de Produtos de Apoio. Apesar do esforço desenvolvido pela equipa para dar resposta às solicitações, é urgente a tutela reconhecer este programa como uma resposta da instituição onde se possa constituir uma equipa específica afeta a este serviço que responda às variadas solicitações dos clientes e do sistema.



XIV. Reuniões

Ao longo de 2018 foram realizadas 163 das 168 reuniões previstas em sede de Plano Anual de Atividades, conforme se apresenta no seguinte cronograma:

Tipo de Reuniões	Mapa de Reuniões																									
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		TOTAL	
	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R
Direção	9	29	20		13	27 29	10	30	8	24	12		10	30			11		9	10	13	27			10	8
Gestão e Coordenação	25	18	22		22	8	26	26	24	24	28		26				27		25	25	29	22	20	6 13	11	8
Geral de colaboradores							18										19								2	0
Equipa IPI	10 24	1024 31	7 21	21	7 21	14 28	4 18	04 11 24	2 16 30	15 23	13 27	20	11 25	04 11 25	29		15 26	11 19 26	10 24	03 10 31	7 21	7 28	5 19	12	24	24
Equipa AMB	8 22	8 22	5 19	5 19	5 19	5 19	9 23	9 23	7 21	7 21	4 18	4 18	9 23	2 9 23			10 24	24	8 22	8 22	5 19	3 19	3 17	3 17	22	22
Equipa CAV	4		7		1	1			3	3			5	5			6	12			8	8			6	6
Equipa CAO	15 29	8 29	12 26	12	12 26	12	16 30	2 23	14 28	14 23	11 25	26	16 30	4 9			3 17	18	15 29	15 22 23 29	12 26	17	10		21	17
Equipa URP	18 19	18 26			15 16	15 16			17 18	16 17			19 20	19 20			20 21	20 21			15 16	14 16			12	12

Tipo de Reuniões	Mapa de Reuniões																									
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		TOTAL	
	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R
Equipa CRI/Diretora	31	31	28	28	28	28	18	18	30	30	27	27	11	18				19 26	31	31	28	28	19	19	10	12
Equipa Lar e Residência	24	9	28	28	29		18	24	30		27		25	30			26	10 26	31	31	28	22		14	10	9
Pais IPI										15			19												1	1
Pais CAO							9			30									1	30					2	2
Pais Lar e Residencial					20									30							20				2	1
Clientes CAV							19			8									18	2					2	2
Clientes URP		3			28	28					20	19							3	24			12	14	4	5

Tipo de Reuniões	Mapa de Reuniões																									
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		TOTAL	
	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R
Cientes Residência Autónoma			21	27					23					30		27 31	19	27			21			17	4	6
Diretora Executiva/Equipa IPI	18	18				1								19					18					6	3	3
Diretora Executiva/Equipa AMB							16	23										17	29						2	2
Diretora Executiva/Equipa CAV	11						19						12						4						4	0
Diretora Executiva/Equipa CAO		8					2			14				9			3	18							2	4
Diretora Executiva/Equipa URP							20	13						20					25	25					2	3
Diretora Executiva/Equipa Lar Residencial Residência Autónoma	2	2	6	6	6	6	3	3	8	8	5	5	3	30	7	8	4	10 19	2	10 31	6	8 22	4	4 17	12	16

XV. Análise Económica ou Financeira

O exercício de 2018 caracterizou-se pela abertura de uma nova resposta social, o Centro de Atividades Ocupacionais II com capacidade para 19 novos utentes. Neste sentido registou-se um esperado aumento de atividade acima dos 5% com destaque para o aumento dos rendimentos em 7,75% que originou um resultado antes de impostos de 29.055,29 € e um resultado líquido do exercício de 28.951,50€.

CONTAS DE EXPLORAÇÃO	2017	2018	TX. CRES.
GASTOS	1 683 612,62 €	1 779 409,51 €	5,69%
RENDIMENTOS	1 678 360,51 €	1 808 464,80 €	7,75%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	-5 252,11 €	29 055,29 €	653,21%
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício	-495,72 €	-103,79 €	-79,06%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-5 747,83 €	28 951,50 €	603,69%

CONTAS DE GASTOS	2017	2018	Tx. Cresc.
FORNECIMENTOS E SERV. EXTERNOS	364 078,83 €	385 142,69 €	5,79%
GASTOS COM O PESSOAL	1 080 882,03 €	1 137 592,46 €	5,25%
DEPRECIACÕES	135 996,15 €	139 425,21 €	2,52%
JUROS SUPORTADOS	6 768,90 €	7 012,69 €	3,60%

CONTAS DE RENDIMENTOS	2017	2018	Tx. Cresc.
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	166 087,61 €	170 417,70 €	2,61%
SUBSÍDIOS - ESTADO E O.E.P. (OUTROS)	1 337 067,91 €	1 466 879,19 €	9,71%
DONATIVOS	66 341,96 €	55 495,94 €	-16,35%
SUB. INVESTIMENTO / DOAÇÕES INV. (COMPENSAÇÃO DEPRECIACÕES)	81 498,92 €	84 126,37 €	3,22%

Este resultado permitiu uma significativa melhoria na tesouraria que originou uma diminuição dos valores a pagar a fornecedores na ordem dos 25%. Não foi possível continuar a tendência de diminuição dos financiamentos obtidos (+11,6%), mas tal não se refletiu na mesma proporção nos juros suportados (+3,60%).

RUBRICAS	2017	2018	Tx. Cresc.
ATIVO FIXO TANGÍVEL	1 947 487,02 €	1 861 094,15 €	-4,44%
CONTAS A PAGAR - FORNECEDORES	55 175,77 €	41 480,16 €	-24,82%
CONTAS A PAGAR - ESTADO	43 907,07 €	46 391,56 €	5,66%
FINANC. OBTIDOS	261 182,44 €	291 655,90 €	11,67%

XVI. Proposta de Aplicação de Resultados

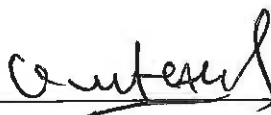
Os mapas relativos às Contas de Gerência encontram-se em anexo.

Neste ano de 2018, como reflexo da atividade desenvolvida, obteve-se resultados líquidos positivos no valor de 28.951,50€, os quais a Direção propõe que sejam transferidos para Resultados Transitados.

Faro, 27 de março, 2018

Elaborado por:

Diretora Executiva



Aprovado por:

Presidente da Direção



Presidente da Assembleia



ANEXO 1

PEÇAS FINAIS DE APRESENTAÇÃO DE CONTAS

**PEÇAS FINAIS DE APRESENTAÇÃO DE CONTAS**

NISS 20018155009

ANO 2018

DADOS INSTITUIÇÃO

Nome

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARALISIA CEREBRAL DE FARO

NIPC

509656226

Natureza Jurídica

ASSOCIAÇÃO

Telefone

289 82 88 14

Morada Sede

RUA DA GUINÉ-BISSAU, 2
8005 - 203 FARO

Email

INFO@APPC-FARO.ORG.PT

Identificação do Equipamento

APPC-FARO SEDE

Resposta Social

AMBULATÓRIO

CENTRO DE ACT. OCUPACION.

CENTRO DE ACT. OCUPACION. II

INTERVENÇÃO PRECOCE

CENTRO DE APOIO À VIDA

CENTRO DE RECURSOS P/ INCLUSÃO

UNID. DE REABILIT. PROFISSIONAL

N.º Médio Utentes

100

37

19

60

20

183

44

LAR RESIDENCIAL E RESIDÊNCIA
AUTÓNOMA APPC FARO

LAR RESIDENCIAL

RESIDÊNCIA AUTÓNOMA

20

5

APROVADO PELA DIREÇÃO**DATA**

21 de Março de 2019

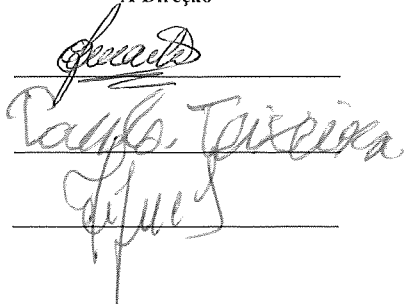
APROVADO PELA ASSEMB. GERAL**DATA**

27 de Março de 2019

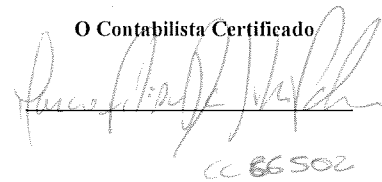


RUBRICAS	NOTAS	ANO DE 2018	ANO DE 2017
ATIVO			
<u>ATIVO NÃO CORRENTE</u>			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	5	1 861 094,15 €	1 947 487,02 €
BENS DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL			
ATIVOS INTANGÍVEIS	6	123 456,30 €	126 705,15 €
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	15	5 685,52 €	4 675,04 €
FUND. / BENEM. / PATROCINAD. / DOADORES / ASSOCIADOS / MEMBROS			
		1 990 235,97 €	2 078 867,21 €
<u>ATIVO CORRENTE</u>			
INVENTÁRIO	9	103,24 €	61,19 €
CLIENTES		248,75 €	376,25 €
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		6 307,36 €	5 974,00 €
FUND. / BENEM. / PATROCINAD. / DOADORES / ASSOCIADOS / MEMBROS		150,00 €	72,00 €
OUTRAS CONTAS A RECEBER		49 337,32 €	15 050,07 €
DIFERIMENTOS		2 779,46 €	1 810,38 €
OUTROS ATIVOS FINANCEIROS			
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	15	223 464,78 €	2 372,45 €
		282 390,91 €	25 716,34 €
TOTAL DO ATIVO		2 272 626,88 €	2 104 583,55 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
<u>FUNDOS PATRIMONIAIS</u>			
FUNDOS			
EXCEDENTES TÉCNICOS			
RESERVAS			
RESULTADOS TRANSITADOS	18	-1 103,32 €	4 644,51 €
EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO			
OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	12	1 558 566,84 €	1 612 288,22 €
RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO	18	28 951,50 €	-5 747,83 €
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		1 586 415,02 €	1 611 184,90 €
PASSIVO			
<u>PASSIVO NÃO CORRENTE</u>			
PROVISÕES			
PROVISÕES ESPECÍFICAS			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	5,8	233 010,91 €	196 826,82 €
OUTRAS CONTAS A PAGAR			
		233 010,91 €	196 826,82 €
<u>PASSIVO CORRENTE</u>			
FORNECEDORES		41 480,16 €	55 175,77 €
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES			
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		46 391,56 €	43 907,07 €
FUND. / BENEM. / PATROCINAD. / DOADORES / ASSOCIADOS / MEMBROS			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	5,8	58 644,99 €	64 355,62 €
DIFERIMENTOS		27 997,40 €	
OUTRAS CONTAS A PAGAR		278 686,84 €	133 133,37 €
OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS			
		453 200,95 €	296 571,83 €
TOTAL DO PASSIVO		686 211,86 €	493 398,65 €
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		2 272 626,88 €	2 104 583,55 €

A Direção


 Paulo Teixeira

O Contabilista Certificado


 CC 86502

CÓD. CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	ANO DE 2018	ANO DE 2017
71 / 72	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	10	170 417,70 €	166 087,61 €
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS	10,12	1 523 612,77 €	1 400 811,63 €
751	SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		1 466 879,19 €	1 337 067,91 €
752	OUTRAS ENTIDADES		1 237,64 €	401,76 €
753	DOAÇÕES E HERANÇAS		55 495,94 €	63 341,96 €
73	VARIAÇÕES NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO			
74	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE			
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	9	-5 218,80 €	-3 960,10 €
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	7	-385 142,69 €	-364 078,83 €
621	SUBCONTRATOS		-78 171,25 €	-61 730,83 €
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS		-109 016,09 €	-103 300,20 €
623	MATERIAIS		-11 700,84 €	-17 620,58 €
624	ENERGIA E FLUIDOS		-98 602,45 €	-93 218,34 €
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES		-5 114,75 €	-2 937,11 €
626	SERVIÇOS DIVERSOS		-82 537,31 €	-85 271,77 €
63	GASTOS COM PESSOAL	16	-1 137 592,46 €	-1 080 882,03 €
632	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL		-933 801,95 €	-886 449,85 €
634	INDEMINIZAÇÕES		-4 158,25 €	-3 378,91 €
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES		-188 651,40 €	-180 160,62 €
636	SEGUROS DE ACIDENTES NO TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS		-9 343,76 €	-9 219,85 €
638	OUTROS GASTOS COM O PESSOAL		-1 637,10 €	-1 672,80 €
652 / 7622	AJUSTAMENTOS DE INVENTÁRIOS (Perdas / Reversões)			
651 / 7621	IMPARIIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (Perdas / Reversões)			
67 / 763	PROVISÕES (Aumentos / Reduções)			
678 / 7638	PROVISÕES ESPECÍFICAS (Aumentos / Reduções)			
64X / 76X	OUTRAS IMPARIIDADES (Perdas / Reversões)			
66 / 77	AUMENTOS / REDUÇÕES DE JUSTO VALOR	10,15	8,27 €	12,91 €
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	10,12	114 423,31 €	111 448,36 €
68	OUTROS GASTOS E PERDAS		-105 016,86 €	-91 926,61 €
	Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		175 491,24 €	137 512,94 €
64 / 761	GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	5,6	-139 425,21 €	-135 996,15 €
	Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)		36 066,03 €	1 516,79 €
79	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS		1,95 €	
69	JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS	8	-7 012,69 €	-6 768,90 €
	Resultado Antes de Impostos		29 055,29 €	-5 252,11 €
812	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	14	-103,79 €	-495,72 €
	Resultado Líquido do Período	18	28 951,50 €	-5 747,83 €

A Direção

[Handwritten Signature]

Paula Teixeira

[Handwritten Signature]

O Contabilista Certificado

[Handwritten Signature]

 00 66502

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRETO</u>			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES E UTENTES		172 986,70	165 961,36
PAGAMENTOS DE SUBSIDIOS			
PAGAMENTOS DE APOIOS		-27 518,40	
PAGAMENTOS DE BOLSAS		-93 736,23	-90 617,92
PAGAMENTOS A FORNECEDORES		-401 344,04	-361 529,90
PAGAMENTOS AO PESSOAL		-764 036,06	-727 817,42
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		-1 113 648,03	-1 014 003,88
<u>PAGAMENTO/RECEBIMENTO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO</u>		-495,72	
<u>OUTROS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS</u>			
RECEBIMENTOS DE ACORDOS DE COOPERAÇÃO, SUBSÍDIOS E PROJETOS		1 619 637,52	1 342 116,73
RECEBIMENTOS DE DONATIVOS E OUTROS REND. SUPLEMENTARES		60 703,66	61 490,40
OUTROS RECEBIMENTOS		8 813,83	17 922,94
OUTROS PAGAMENTOS		-352 821,99	-350 097,99
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		222 189,27	57 428,20
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>			
<u>PAGAMENTOS RESPEITANTES A:</u>			
ACTIVOS FIXOS TANGIVEIS		-31 812,73	-44 770,53
ACTIVOS FIXOS INTANGIVEIS			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		-2 157,70	-1 677,26
OUTROS ACTIVOS			
<u>RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:</u>			
ACTIVOS FIXOS TANGIVEIS			
ACTIVOS FIXOS INTANGIVEIS			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		566,64	1 523,73
OUTROS ACTIVOS			
SUBSIDIOS AO INVESTIMENTO		10 000,00	18 875,49
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES		8,97	12,91
DIVIDENDOS			
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		-23 394,82	-26 035,66
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>			
<u>RECEBIMENTOS RESPEITANTES A:</u>			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8	297 500,00	335 500,00
REALIZAÇÃO DE FUNDOS			
COBERTURA DE PREJUIZOS			
DOAÇÕES			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO			
<u>PAGAMENTOS PROVENIENTES DE:</u>			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8	-267 026,54	-387 967,29
JUROS E GASTOS SIMILARES	8	-8 175,58	-7 016,67
DIVIDENDOS			
REDUÇÕES DE FUNDOS			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO			
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		22 297,88	-59 483,96
<u>VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)</u>		221 092,33	-28 091,42
<u>EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO</u>			
<u>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INICIO DO PERÍODO</u>		2 372,45	30 463,87
<u>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO</u>		223 464,78	2 372,45

A Direção

O Contabilista Certificado

 cc 66502



Anexo às Demonstrações Financeiras - Ano 2018



Nota 1 – Identificação da Entidade

Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro, contribuinte n.º. 509656226, com sede em Rua da Guiné-Bissau, n.º.2 8005-203 Faro. Constituída em 27 de dezembro de 2004 com respetiva publicação no Diário da República 3ª. Série n.º. 25 de 04 de fevereiro de 2005, tendo como atividade principal Actividades de Apoio Social para Pessoas c/ Deficiência c/ Alojamento (CAE 87302).

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social com utilidade pública, reconhecida pela Direcção Geral da Segurança Social, registada sob o número 60/2007 a fls. 149 v.º. e 150 do livro n.º. 11 das Associações de Solidariedade Social, conforme declaração publicada em Diário da República 2ª. Série n.º. 156 de 14 de agosto de 2007. De acordo com o Art.º. 8.º. dos seus Estatutos, *“A Associação tem por objetivo a prevenção, habilitação, participação, inclusão social e apoio à família da pessoa com paralisia cerebral, situações neurológicas afins e outras”*.

Nota 2 – Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas e elaboradas no pressuposto de continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Entidade de acordo com o referencial da norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do setor não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei n.º. 36-A/2011 de 09 de Março, alterado pelo Decreto-Lei n.º. 98/2015 de 02 de Junho.

O sistema de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo é composto pelos seguintes instrumentos:

- Bases para a apresentação das demonstrações financeiras;
- Norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo (Aviso n.º. 8259/2015 de 29 de julho);
- Normas interpretativas (Aviso n.º. 8258/2015 de 29 de julho);



Anexo às Demonstrações Financeiras - Ano 2018

- Código de contas (Portaria n.º. 218/2015 de 23 de julho);
- Modelos de demonstrações financeiras (Portaria n.º. 220/2015 de 24 de julho);

A sua adoção ocorreu pela primeira vez no exercício de 2012, pelo que as quantias incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com este referencial, não existindo a necessidade de qualquer reconciliação ou reclassificação.

Nota 3 – Principais Políticas Contabilísticas

- Continuidade;
- Regime de acréscimo (periodização económica);
- Consistência;
- Materialidade e agregação;
- Compensação;
- Informação Comparativa;

As políticas de reconhecimento e mensuração encontram-se descritas junto às notas dos respetivos itens.



Nota 4 – Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

Em 2018 foram reconhecidos 11.063,47 € de rendimentos relativos à resposta Centro de Recursos da URP, que correspondem ao ano de 2017 e que não haviam sido refletidos nesse ano devido à inexistência de evidências que nos permitissem apurar se seríamos efetivamente recetores dessas verbas. De igual forma, foram reconhecidos 2.385,00 € relativos a quotas pagas em 2018 que correspondem aos anos de 2017 e anteriores.

Nota 5 – Activos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão registados ao custo de aquisição, que inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis às ações necessárias para os colocar em funcionamento/utilização, deduzidos das amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, se existirem. Os ativos fixos tangíveis em curso, correspondem aos ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes, passam a ser depreciados a partir do momento em que estejam disponíveis para operar de acordo com o pretendido. As despesas subsequentes que existem com a manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não aumentem a vida útil dos mesmos.

A Associação não detém quaisquer ativos classificados como património histórico, artístico e cultural.

As amortizações foram calculadas, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. Os elementos de reduzido valor serão amortizados de acordo com o estabelecido no Art.º 19 do Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de setembro. As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	VIDA ÚTIL ESTIMADA
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	NÃO SÃO AMORTIZADOS
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	DE 10 A 50 ANOS
EQUIPAMENTO BÁSICO	DE 4 A 8 ANOS
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	DE 4 A 8 ANOS
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	DE 3 A 8 ANOS
OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	DE 4 A 7 ANOS



Os movimentos ocorridos nas rubricas dos ativos fixos tangíveis encontram-se discriminados no quadro seguinte:

RUBRICAS		TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇ.	EQUIP. BÁSICO	EQUIP. TRANSPORTE	EQUIP. ADMINISTR.	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
QUANTIA ESCRIT. BRUTA EM 01/01/2017		4 987,98 €	2 858 248,00 €	348 648,31 €	395 297,85 €	169 133,15 €	1 894,25 €	26 631,80 €	3 804 841,34 €
DEPRECIACÕES ACUMULADAS		0,00 €	-929 570,59 €	-302 338,93 €	-365 394,26 €	-166 504,45 €	-1 894,25 €	0,00 €	-1 765 702,48 €
QUANTIA ESCRIT. LÍQUIDA EM 01/01/2017		4 987,98 €	1 928 677,41 €	46 309,38 €	29 903,59 €	2 628,70 €	0,00 €	26 631,80 €	2 039 138,86 €
2017	AQUISIÇÕES / DOAÇÕES		15 391,21 €	1 379,25 €	15 000,00 €	3 680,73 €		5 644,27 €	41 095,46 €
	REVALORIZAÇÕES								
	TRANSFERÊNCIAS		16 210,77 €	16 065,30 €				-32 276,07 €	
	ALIENAÇÕES / ABATES								
	DEPRECIACÕES		-94 658,65 €	-15 836,36 €	-18 701,81 €	-3 550,48 €			-132 747,30 €
REGULARIZAÇÕES									
PERDAS POR IMPARIDADES									
QUANTIA ESCRIT. BRUTA EM 31/12/2017		4 987,98 €	2 889 849,98 €	366 092,86 €	410 297,85 €	172 813,88 €	1 894,25 €	0,00 €	3 845 936,80 €
DEPRECIACÕES ACUMULADAS		0,00 €	-1 024 229,24 €	-318 175,29 €	-384 096,07 €	-170 054,93 €	-1 894,25 €	0,00 €	-1 898 449,78 €
QUANTIA ESCRIT. LÍQUIDA EM 31/12/2017		4 987,98 €	1 865 620,74 €	47 917,57 €	26 201,78 €	2 758,95 €	0,00 €	0,00 €	1 947 487,02 €
2018	AQUISIÇÕES / DOAÇÕES		39 495,90 €	4 007,70 €		6 279,92 €			49 783,52 €
	REVALORIZAÇÕES								
	TRANSFERÊNCIAS								
	ALIENAÇÕES / ABATES				-3 000,00 €				-3 000,00 €
	DEPRECIACÕES		-98 304,88 €	-15 968,04 €	-18 701,80 €	-3 201,64 €			-136 176,36 €
REGULARIZAÇÕES		-0,02 €	-0,02 €	3 000,01 €				2 999,97 €	
PERDAS POR IMPARIDADES									
QUANTIA ESCRIT. BRUTA EM 31/12/2018		4 987,98 €	2 929 345,88 €	370 100,56 €	407 297,85 €	179 093,80 €	1 894,25 €	0,00 €	3 892 720,32 €
DEPRECIACÕES ACUMULADAS		0,00 €	-1 122 534,14 €	-334 143,35 €	-399 797,86 €	-173 256,57 €	-1 894,25 €	0,00 €	-2 031 626,17 €
QUANTIA ESCRIT. LÍQUIDA EM 31/12/2018		4 987,98 €	1 806 811,74 €	35 957,21 €	7 499,99 €	5 837,23 €	0,00 €	0,00 €	1 861 094,15 €



Anexo às Demonstrações Financeiras - Ano 2018

Encontra-se na contabilizado na rubrica Edifícios e Outras Construções o edifício onde funciona o Lar Residencial e Residência Autónoma que foi dado como garantia de dois empréstimos: um de 350.000,00 € contraído para financiar a empreitada de construção do mesmo e cujo capital em dívida a 31 de dezembro de 2018 é de 170.353,93 € e outro de 100.000,00 € contraído para apoio de tesouraria e cujo capital em dívida a 31 de dezembro de 2018 é de 94.827,19 €. O edifício encontra-se escriturado por 991.480,24 € e tem um valor líquido de amortizações atual de 692.667,50 €.

Nota 6 – Activos Fixos Intangíveis

O valor reconhecido na conta de ativos intangíveis corresponde unicamente à doação, pelo prazo de 50 anos, efetuada pelo Município de Faro à Associação, dos direitos de superfície de um terreno com o objectivo de nele ser edificado o Lar Residencial e Residência Autónoma referido na nota anterior. Foi escriturado por 162.442,50 € e está a ser amortizado pelo método da linha reta à taxa de 2%, apresentando neste momento os seguintes valores contabilizados:

RUBRICAS	DIREITOS DE SUPERFÍCIE - TERRENOS	
	2018	2017
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA A 01 DE JANEIRO	162 442,50 €	162 442,50 €
DEPREIAÇÕES ACUMULADAS	-35 737,35 €	-32 488,50 €
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA A 01 DE JANEIRO	126 705,15 €	129 954,00 €
AQUISIÇÕES / DOAÇÕES		
REVALORIZAÇÕES		
TRANSFERÊNCIAS / ALIENAÇÕES / ABATES		
DEPREIAÇÕES	-3 248,85 €	-3 248,85 €
PERDAS POR IMPARIDADES		
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA A 31 DE DEZEMBRO	162 442,50 €	162 442,50 €
DEPREIAÇÕES ACUMULADAS	-38 986,20 €	-35 737,35 €
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA A 31 DE DEZEMBRO	123 456,30 €	126 705,15 €

**Nota 7 – Locações**

A instituição celebrou no exercício de 2017 pelo período de 60 meses, um contrato de renting relativo ao aluguer de um multifunções mediante um pagamento de uma renda mensal. Não existe cláusula de opção de compra.

As rendas mensais são contabilizadas como gastos do período pelo montante dispendido.

Nota 8 – Custos dos Empréstimos Obtidos

Os custos dos empréstimos obtidos pela Associação, são contabilizados como gastos do período em que são incorridos. Não existiram quaisquer capitalizações de custos de empréstimos obtidos. Também não se verificam quaisquer incumprimentos relativos aos empréstimos contraídos.

A evolução dos empréstimos obtidos e dos seus respetivos custos foi a seguinte:

EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	MONTANTES
SALDO INICIAL 2017	313 649,73 €
REFORÇOS	335 500,00 €
AMORTIZAÇÕES	-387 967,29 €
SALDO FINAL 2017 / INICIAL 2018	261 182,44 €
REFORÇOS	297 500,00 €
AMORTIZAÇÕES	-267 026,54 €
SALDO FINAL 2018	291 655,90 €

JUROS EMP.	MONTANTES
2017	6 420,32 €
2018	6 472,12 €

Nota 9 – Inventários

À data de 31 de dezembro de 2018, estavam reconhecidos nas rubricas de inventários, o valor de 103,24 €.

Apurou-se da seguinte forma o CMVMC:

RUBRICAS	2018	2017
SALDO INICIAL	61,19 €	0,00 €
COMPRAS	4 784,54 €	3 967,79 €
DOAÇÕES	476,31 €	53,50 €
REGULARIZAÇÕES	0,00 €	0,00 €
SALDO FINAL	103,24 €	61,19 €
C.M.V.M.C.	5 218,80 €	3 960,10 €

Na conta 383 – Reclassificação e regularização de Inventários, verificou-se os seguintes movimentos relativos a donativos:

38 - RECLASS. E REG. INVENTÁRIOS	DÉBITO	CRÉDITO	SALDO
SALDO INICIAL 2018			0,00 €
OUTROS DONATIVOS	476,31 €		476,31 €
CONSUMO APPC		476,31 €	0,00 €
SALDO FINAL 2018			0,00 €

Nota 10 – Rédito

O rédito encontra-se reconhecido pelo montante da retribuição recebida ou a receber de acordo com o período a que respeitam.

O rédito reconhecido no presente exercício e no anterior encontra-se detalhado da seguinte forma:

RUBRICAS	2018	2017
VENDAS	7,50 €	70,00 €
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	170 410,20 €	166 017,61 €
QUOTAS DOS UTILIZADORES	149 381,20 €	136 342,82 €
QUOTIZAÇÕES E JÓIAS	2 784,00 €	2 513,50 €
CONSULTAS E TRATAMENTOS	18 245,00 €	27 161,29 €
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	1 523 612,77 €	1 400 811,63 €
ISS, IP - CENTRO DISTRITAL	960 083,86 €	857 052,92 €
DIREÇÃO GERAL ESTABELECIMENTOS ESCOLARES	117 189,52 €	117 191,59 €
AUTARQUIAS	20 500,00 €	18 000,00 €
OUTROS	370 343,45 €	345 225,16 €
<u>Instituto do Emprego e Formação Profissional</u>	<u>334 013,97 €</u>	<u>311 731,56 €</u>
<u>Administração Regional de Saúde</u>	<u>33 091,84 €</u>	<u>33 091,84 €</u>
<u>Federação das Assoc. Port. Paralisia Cerebral</u>	<u>1 082,00 €</u>	<u>401,76 €</u>
<u>Outros</u>	<u>2 155,64 €</u>	
DOAÇÕES E HERANÇAS	55 495,94 €	63 341,96 €
GANHOS POR AUMENTO DE JUSTO VALOR	9,07 €	12,91 €
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	114 423,31 €	111 448,36 €
RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	15 116,06 €	24 164,64 €
OUTROS	99 307,25 €	87 283,72 €
<u>Imputação de Subsídios para Investimentos</u>	<u>66 363,02 €</u>	<u>65 363,02 €</u>
<u>Compensação Amortizações Doações</u>	<u>17 763,35 €</u>	<u>16 135,90 €</u>
<u>Outros</u>	<u>15 180,88 €</u>	<u>5 784,80 €</u>
JUROS, DIVID. E OUTROS REND. SIMILARES	1,95 €	
TOTAL	1 808 464,80 €	1 678 360,51 €



Nota 11 – Provisões

Não estão constituídas quaisquer provisões.

Nota 12 – Subsídios do Governo e Apoios do Governo

Os subsídios relacionados com rendimentos, recebidos como compensação por gastos ou perdas incorridas, são reconhecidos como rendimento no período a que respeitam. Em 2018, foram contabilizados os seguintes, por comparação a 2017:

RUBRICAS	2018	2017
ISS, IP - CENTRO DISTRI TAL DE SEG. SOCIAL DE FARO	960 083,86 €	857 052,92 €
DIREÇÃO GERAL ESTABELECIMENTOS ESCOLARES	117 189,52 €	117 191,59 €
AUTARQUIAS	20 500,00 €	18 000,00 €
OUTROS	375 819,72 €	359 496,18 €
Instituto do Emprego e Formação Profissional	334 013,97 €	311 731,56 €
Administração Regional de Saúde	33 091,84 €	33 091,84 €
Programa Erasmus +	2 000,00 €	
Instituto Nacional Reabilitação	6 713,91 €	14 672,78 €
TOTAL	1 473 593,10 €	1 351 740,69 €

Em 2018, tal como em 2017, permanecem como principais entidades financiadoras o Centro Distrital de Segurança Social de Faro, a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, a Administração Regional de Saúde do Algarve e o Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Os subsídios relacionados com activos encontram-se apresentados no balanço como uma componente dos fundos patrimoniais, sendo reconhecidos como rendimentos do exercício na proporção das depreciações efectuadas em cada período.

A evolução dos mesmos no presente exercício apresenta-se da seguinte forma:

INVESTIMENTOS	VALOR SUBSÍDIO	2018		2017	
		DEPRECIACÕES	VALOR LÍQUIDO	DEPREC. ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE	1 876 024,74 €	-33 087,34 €	992 620,12 €	-850 317,28 €	1 025 707,46 €
AQUISIÇÃO VIATURA 65-PL-43	2 000,00 €	-500,00 €	0,00 €	-1 500,00 €	500,00 €
EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO LAR E R. AUTÓNOMA	531 009,47 €	-28 556,81 €	359 236,04 €	-143 216,62 €	387 792,85 €
AQUISIÇÃO VIATURA 79-TP-54	8 875,49 €	-2 218,87 €	4 437,75 €	-2 218,87 €	6 656,62 €
PINTURA EDIFÍCIO SEDE	10 000,00 €	-1 000,00 €	8 000,00 €	-1 000,00 €	9 000,00 €
PINTURA E OBRAS LAR RESIDENCIAL	10 000,00 €	-1 000,00 €	9 000,00 €	---	---
TOTAL	2 437 909,70 €	-66 363,02 €	1 373 293,91 €	-998 252,77 €	1 429 656,93 €



Anexo às Demonstrações Financeiras - Ano 2018

Este método também é utilizado para as doações em espécie de ativos e para as doações em numerário que corresponderão no futuro à aquisição de ativos.

Estas doações encontram-se escrituradas da seguinte forma:

INVESTIMENTOS	VALOR DOADO	2018		2017	
		DEPRECIACÕES	VALOR LÍQUIDO	DEPREC. ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
MUN. FARO - DIREITOS SUPERF. TERRENO LAR E RESID.	162 442,50 €	-3 248,85 €	123 456,30 €	-35 737,35 €	126 705,15 €
BPI CAPACITAR - EQUIP. PROJ. "PEDIA SUIT"	36 125,62 €	-4 659,76 €	5 857,24 €	-25 608,61 €	10 517,00 €
MODELO E CONTINENTE - EQUIP. PROJ "FAZ A CONTECER"	15 000,00 €	-1 977,45 €	4 068,48 €	-8 954,07 €	6 045,93 €
GASCAN - PROJETO "HIDROTERAPIA SEGURA "	15 000,00 €	-1 500,00 €	9 000,00 €	-4 500,00 €	10 500,00 €
FUNDAÇÃO EDP - PROJETO "PLANTAR SORRISOS"	14 000,00 €	-1 400,00 €	8 400,00 €	-4 200,00 €	9 800,00 €
BRISA - PROJETO "OS SETE SENTIDOS" + PINTURA EDIF.	22 000,00 €	-2 936,79 €	16 126,42 €	-2 936,79 €	19 063,21 €
TEORYMUNDI - RELVA ARTIFICIAL JARDIM SENSORIAL	20 404,99 €	-2 040,50 €	18 364,49 €	---	---
TOTAL	284 973,11 €	-17 763,35 €	185 272,93 €	-81 936,82 €	182 631,29 €

Nota 13 – Efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio

A Associação utiliza na sua contabilidade o euro como moeda principal. À data de encerramento do balanço, a Associação não detém quaisquer valores monetários ou não, líquidos ou a receber, que sejam necessários transpor para a moeda principal.

Nota 14 – Impostos Sobre o Rendimento

Conforme descrito na nota 1, a Associação é uma instituição particular de solidariedade social com utilidade pública, reconhecida pela Direcção Geral da Segurança Social. Face a esse reconhecimento, goza de isenção automática de IRC, nos termos da b) do n.º 1 do artigo 10º do Código do IRC. Porém, de acordo com o n.º 3 do artigo 10º. “A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários ...”.

Neste âmbito a Instituição apresenta rendimentos gerados pelas actividades de bar e aluguer de espaços. Estes rendimentos encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21, % sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87.

O imposto estimado para o período ascende a 103,79 €.

Nota 15 – Instrumentos Financeiros

A Associação utiliza, para os instrumentos financeiros à sua disposição, as seguintes bases de mensuração:

- Método do custo, deduzido de perdas por imparidade, se as houver para fornecedores, contas a receber e a pagar, empréstimos bancários e investimentos financeiros.



Relativamente aos valores reconhecidos em Caixa e Depósitos Bancários, estes correspondem a valores imediatamente realizáveis.

À data de fecho do Balanço, a Associação detém os seguintes valores escriturados na conta Investimentos Financeiros:

RUBRICAS	2017	2017
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	5 685,52 €	4 675,04 €
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	5 685,52 €	4 675,04 €
FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO	3 292,47 €	2 281,99 €
FUNDO DE REESTRUTURAÇÃO DO SETOR SOLIDÁRIO	1 893,05 €	1 893,05 €
CRÉDITO AGRÍCOLA - TÍTULOS	500,00 €	500,00 €
MONTEPIO GERAL - FUNDO DE PARTICIPAÇÃO	-	-

Nota 16 – Benefícios dos Empregados

Neste exercício de 2018, existiram em média 77 colaboradores ao serviço. Os seus gastos associados e a comparação relativa ao exercício de 2017 encontram-se discriminados na tabela seguinte:



RUBRICAS	2018	2017
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	933 801,95 €	886 449,85 €
REMUNERAÇÕES MENSAIS	683 931,81 €	658 561,39 €
SUBSÍDIOS DE FÉRIAS / NATAL	121 698,65 €	112 784,94 €
DIUTURNIDADES	17 003,77 €	14 991,01 €
SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO	70 531,04 €	64 986,44 €
SUBSÍDIO DE TURNO	24 855,69 €	26 104,96 €
OUTRAS	15 780,99 €	9 021,11 €
INDEMINIZAÇÕES	4 158,25 €	3 378,91 €
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	188 651,40 €	180 160,62 €
SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO	9 343,76 €	9 219,85 €
OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	1 637,10 €	1 672,80 €
TOTAL REMUNERAÇÕES E ENCARGOS	1 137 592,46 €	1 080 882,03 €

Também existiram em média 10 prestadores de serviços, que originaram um gasto total de 57.525,26 €.

Nota 17 – Órgãos Sociais

Os Órgãos Sociais da Associação não são remunerados e são compostos da seguinte forma:

- Direcção (composto pela Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro, Secretária, três Vogais e dois Suplentes);
- Assembleia Geral (composto pelo Presidente e dois Secretários);
- Conselho Fiscal (composto pelo Presidente e dois Vogais).



Foram realizadas eleições para os Órgãos Sociais em dezembro de 2018 para o quadriénio 2019 – 2022, tendo ficado com a seguinte composição:

ÓRGÃO SOCIAL	NOME	FUNÇÃO
DIRECÇÃO	MARTA MARCELA GARI DE CARDOSO	PRESIDENTE
	CARLOS MANUEL DAS NEVES MIGUEL	VICE - PRESIDENTE
	PAULO JORGE DE ALMEIDA GONÇALVES TEIXEIRA	TESOUREIRO
	ANA LUÍSA MOREIRA S. FERNANDES DE SOUSA	SECRETÁRIA
	GRACIETE MARIA PONTES DE CAMPOS	VOGAL
	CRISTINA ISABEL GUERREIRO SOBRAL	VOGAL
	MARIA DE DEUS GONÇALVES CORREIA	VOGAL
	MARIA MANUELA FERNANDES TEIXEIRA	SUPLENTE
ESMERALDA MARIA DO VALE MOTA DOMINGOS	SUPLENTE	

ÓRGÃO SOCIAL	NOME	FUNÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL	JOAQUIM EDUARDO G. TEIXEIRA	PRESIDENTE
	DÁRIO JOSÉ CARDOSO	1º SECRETÁRIO
	CARLOS ALBERTO R. RODRIGUES	2º SECRETÁRIO

ÓRGÃO SOCIAL	NOME	FUNÇÃO
CONSELHO FISCAL	JOSÉ MARIA DA CONCEIÇÃO	PRESIDENTE
	MANUEL JOÃO S. GONÇALVES	VOGAL
	CARLOS MANUEL PERA NUNES	VOGAL

Nota 18 – Aplicação de Resultados do Exercício

As contas de 2018 foram aprovadas pela Direção em 21 de março de 2019, tendo sido deliberado a passagem dos resultados do ano para a conta de Resultados Transitados.

Nota 19 – Situação Contributiva Regularizada

À data de fecho do Balanço, a Associação não apresentava dívidas ao estado em situação de mora.

Nota 20 – Acontecimentos Após a Data de Fecho do Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras a 31 de dezembro de 2018, ou se registaram outros factos susceptíveis de mudar a situação relevada nas contas.

A Direção

Paula Teixeira

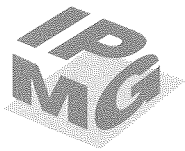
Lopes

O Contabilista Certificado

cc 66502

**CERTIFICAÇÃO
LEGAL
DAS CONTAS**

ANO DE 2018



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 2.272.626 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.586.415 euros, incluindo um resultado líquido de 28.951 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa e as Demonstrações de Alterações nos Fundos Patrimoniais relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

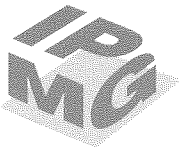
A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades da direção e do Conselho Fiscal pelas demonstrações financeiras

A direção é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e



- avaliação da capacidade da associação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

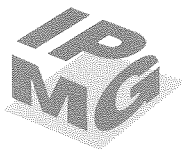
O Conselho Fiscal é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Associação.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pela direção de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pela direção, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais

Faro, 22 de março de 2019

Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda^a

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:

João Miguel Pinto Galvão, ROC n.º 587

**PARECER
DO
CONSELHO FISCAL**

ANO DE 2018

Parecer do Conselho Fiscal

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, apresentamos o nosso Parecer sobre o Relatório e Contas da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro (doravante denominada por “APPC”) relativo ao período findo em 31 de dezembro de 2018, cuja elaboração e apresentação é da responsabilidade e da competência da Direção da APPC (doravante denominada por “Direção”).

No âmbito das nossas funções, acompanhámos a evolução da atividade da APPC, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direção e dos serviços da APPC todas as informações e esclarecimentos solicitados.

Examinamos as demonstrações financeiras da APPC, que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2018 evidenciando um total de 2.272.626,88 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.586.415,02 euros, onde inclui um resultado líquido do período (positivo) de 28.951,50 euros, a Demonstração dos Resultados por naturezas e o Anexo, que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas relativo ao período findo.

Adicionalmente, analisamos o Relatório de Gestão de período de 2018, o qual inclui a proposta de aplicação do resultado líquido de período.

Em resultado da revisão legal de contas realizada por Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada por João Miguel Pinto Galvão, Revisor Oficial de Contas n.º 587, com referência ao período findo em 31 de dezembro de 2018, apreciamos o conteúdo da respetiva Certificação Legal de Contas, a qual foi emitida em 22 de março de 2019, com uma opinião não modificativa (sem reservas) e sem ênfases.

De realçar que, não chegou ao nosso conhecimento qualquer situação material que desrespeitasse os Estatutos da APPC e ou os preceitos legais aplicáveis.

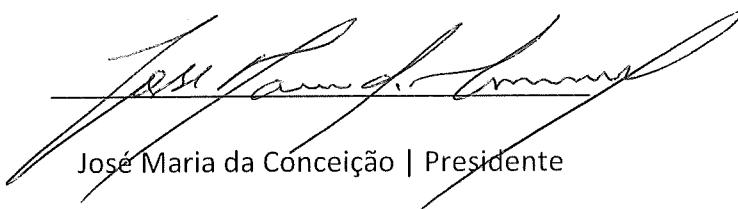
Face ao exposto, o Conselho Fiscal (doravante designado por "CF") é de parecer que a Assembleia Geral:

1. Aprove os documentos de prestação de contas do período findo em 31 de dezembro de 2018, tal como foram apresentados pela Direção;
2. Aprove a aplicação do resultado líquido do período de 2018 proposta pela Direção.

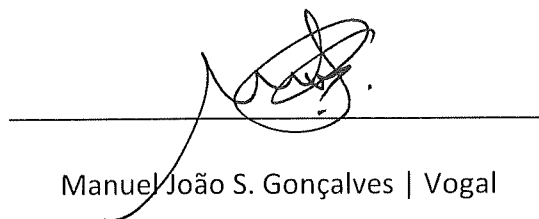
Finalmente, o CF agradece à Direção, aos serviços da APPC e à Sociedade de Revisores Oficiais de Contas responsável pela revisão legal das contas da entidade, toda a colaboração prestada no exercício das funções.

Faro, 26 de março de 2019

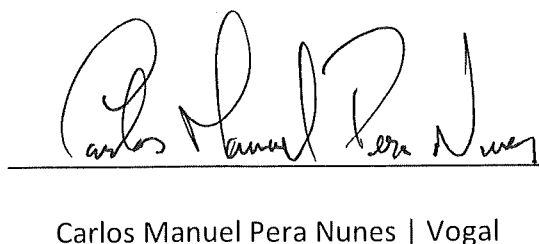
O Conselho Fiscal,



José Maria da Conceição | Presidente



Manuel João S. Gonçalves | Vogal



Carlos Manuel Pera Nunes | Vogal